



**COLECCIÓN DE  
PALABRAS**



**Y TEXTOS CON  
VARIACIÓN**

**LINGÜÍSTICA EN**

**LA FRONTERA**

**BRASIL-BOLIVIA**

---



**SILVILENE BRITO DE MELO**





**Silvilene Brito de Melo**

**COLECCIÓN DE PALABRAS Y TEXTOS CON  
VARIACIÓN LINGÜÍSTICA EN LA FRONTERA  
BRASIL-BOLIVIA**

© do Autor

2020

Revisão Gramatical e Ortográfica: Celielson de Aguiar Brito

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação: Maristela Meneghetti

**Todos os direitos reservados.**

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa do autor, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19/2/1998).

Impresso no Brasil/*Printed in Brasil*

*“Sí. Todo hombre habla. Pero habla de manera diferente.  
Porque el habla no es un mero “acto de la voluntad particular”.  
El habla es también social, como la lengua.  
Y dependiendo de la sociedad o cultura, el  
habla de uno o más individuos será diferente,  
aun cuando se use una misma lengua.”*

M. Heidegger





**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**

**Campus Porto Velho Calama**

**Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**

**– PROFEPT**

**Produto Educacional**

**Coletânea de Variações Linguísticas na Fronteira Brasil-Bolívia**

**Autora:** Silvilene Brito de Melo

**Orientadora:** Dra. Sandra Aparecida Lopes Ferrari

## **1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL**

### **a. Introdução**

Tendo em vista a localização do *Campus* do Instituto Federal de Rondônia na cidade fronteiriça de Guajará-Mirim, detectou-se a necessidade de um olhar mais acurado para o ensino da disciplina de língua espanhola, diante da diversidade de culturas presentes nesse ambiente marcadamente plurilinguístico. Observou-se que pouca ênfase, ou nenhuma, era dada aos conhecimentos prévios dos estudantes que vivem em contato com o castelhano falado na fronteira.

Esse fato ocorre principalmente pela escassez de material disponível nas regiões de fronteira. Em um *Campus* onde o fluxo de professores oriundos de outras regiões é constante, nem sempre há tempo suficiente para a imersão do docente na questão da variação; sempre há tempo suficiente para a imersão do docente na questão da variação linguística utilizada na região.

## b. Objetivos

O produto educacional apresentado tem como objetivo servir como material didático-pedagógico, para estudo de variação linguística de língua espanhola. Podendo ser utilizado como material de apoio para docentes que lecionam em região de fronteira, mas que não tenham tido contato com a referida variação linguística.

Através da utilização de um conteúdo que privilegia elementos das culturas da fronteira, nas aulas, pretende-se contribuir para uma valorização da identidade dos estudantes que ali vivem, dirimindo questões de preconceito e contribuindo para a construção de uma sociedade que respeita a diferença, como parte do processo da formação humana integral.

## c. Procedimentos Metodológicos

A investigação teve como sujeitos envolvidos os estudantes de todas as turmas do Ensino Médio que estudam a disciplina Espanhol. Os alunos estão matriculados nos cursos de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Biotecnologia no Campus do IFRO de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil-Bolívia.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários com perguntas abertas e rodas de conversa com alunos. Entre os sujeitos da pesquisa, estão incluídos alunos das turmas dos segundos e terceiros anos do ensino médio integrado dos turnos matutino e vespertino, sendo estes alunos da disciplina de língua espanhola. Um total de 40 (quarenta) alunos participou da pesquisa, sendo que foram convidados a participar pelo menos 5 (cinco) alunos de cada turma. Em apenas uma situação, não foi possível atingir o número de voluntários planejados para a turma. Entretanto, não houve dificuldade em efetuar a substituição, pois outros alunos se voluntariaram a participar.

Os sujeitos da pesquisa selecionados são alunos dos segundos e terceiros anos dos cursos técnicos integrados que estudam a disciplina de espanhol, pois estes já possuem vivências e experiências com o idioma ensinado em sala de aula, além daqueles que possuem um contato mais próximo com o idioma por meio da convivência com parentes, amigos e atividades profissionais.

Na primeira etapa da pesquisa, foram realizados dois encontros com grupos de 20 alunos para responderem aos questionários com perguntas abertas. Após uma análise prévia dos dados dos questionários para melhor condução das rodas de conversa, essas foram realizadas também em grupos de 20 participantes.

Os questionários coletaram informações a respeito da visão que os alunos possuem sobre a língua espanhola e o seu nível de contato com o idioma na fronteira, pois muitos são descendentes de bolivianos. Em questões abertas, respondiam sobre os contatos que tinham com falantes nativos, expressavam seu conhecimento sobre o vocabulário da fronteira e sobre como utilizavam o idioma no dia a dia.

As duas primeiras rodas de conversa foram direcionadas pelas seguintes questões norteadoras: 1ª - “Que espanhol o professor deveria ensinar?” O objetivo desse primeiro questionamento foi de saber qual a visão dos sujeitos da pesquisa so-

bre a variação da língua espanhola que é ensinada pelos professores em sala de aula. 2ª – “Que espanhol eu quero aprender?” A segunda questão tenta levar os alunos a diversas reflexões sobre o que já conhecem da língua espanhola em virtude de serem cidadãos da fronteira Brasil-Bolívia.

Os elementos do produto educacional, vocabulário, expressões e textos, contendo variações da fronteira Brasil-Bolívia, foram testados pelo professor da disciplina de LEM espanhol no Campus Guajará-Mirim.

#### d. Materiais Utilizados

Para coleta de dados, foram utilizadas dez obras literárias cedidas pela Casa da Cultura de Guayaramerín, jornais locais, folhetins, diários da Universidade do Beni, dicionários locais e universais de língua espanhola, além de corpus de língua espanhola.

Por meio do uso de dicionários e corpus linguísticos, foi possível diminuir a seleção de vocabulário que constasse como variação em diversos locais de fala espanhola, permitindo assim que fizessem parte da coletânea apenas aqueles vocábulos com maior grau de exclusividade dentro na região da fronteira.

Além desses materiais, também foram utilizados dados fornecidos durante a coleta de dados, por meio dos questionários e rodas de conversas realizadas com os sujeitos da pesquisa.

#### e. Formas de utilização

O material poderá ser utilizado para consulta e planejamento de aulas de língua espanhola, por professores. Também poderá ser utilizado para apoio na produção de outros materiais didáticos que versem sobre variações linguísticas.

De um modo geral, estudantes também poderão utilizar a coletânea para realização de pesquisas e desenvolvimento de estudos e atividades escolares.

E leigos também poderão utilizá-lo quando houver interesse na busca de conhecimentos sobre a língua castelhana falada na fronteira, em especial, no tocante a variações linguísticas nela presentes.

## 2. IMPACTO SOCIAL

A aceitação ou não de certas formas linguísticas por parte de uma comunidade de falantes está relacionada com o significado social que lhe é imposto pelo grupo que as utilizam, ou seja, estão relacionadas com o conjunto de valores que simbolizam. Algumas variedades são estigmatizadas ou ridicularizadas não porque são feias, incorretas ou ruins em si, mas porque a sociedade, preconceituosamente, associa seu uso a situações e/ou grupos sociais com valores negativos.

A escola, muitas vezes, tem desconsiderado a questão da variação linguística, desconsiderando seus usuários. Nas comunidades que fazem parte de regiões de fronteira, essa atitude pode representar um elemento a mais de exclusão social, agravando questões de preconceito linguístico e social, desrespeito à diversidade cultural.

A coletânea de variações tem como objetivo contribuir, de forma conscientizadora, no processo de ensino de língua espanhola, utilizando-se da questão da variação linguística como elemento da diversidade cultural dos povos em contato, que deve ser valorizada e respeitada em meio aos processos de globalização da linguagem no mundo pós-moderno.

# APRESENTAÇÃO

Na forma de falar uma língua estão presentes elementos constituintes da memória destes indivíduos falantes, sua forma de ser, sua visão de mundo, seus sentimentos de pertencimento a um determinado grupo social, e todos estes elementos constituem sua identidade.

A fala, então, é a maneira particular que um povo tem de expressar-se, comunicando-se por meio da língua. Os povos habitantes de *Guayaramerín*, cidade pertencente ao oriente boliviano, fazem parte da nação camba, possuem um modo particular de utilizar a língua castelhana que identifica os cambas como povo.

Se cada povo tem sua forma particular de usar uma língua, não existe então, uma forma errada da falar essa língua, e sim a presença do preconceito linguístico. Este preconceito está presente na fronteira *Guajará-Guayar* onde muitos creem que a maneira correta de falar o idioma pertence ao modelo padrão europeu ou até mesmo em outros países *hispanohablantes* da América Latina.

Como existem diferenças culturais, tmbm existem maneiras distintas de se utilizar uma mesma língua. O mais importante é que se efetive a comunicação entre os que dela necessitam em seu dia a dia. É o que ocorre na região de fronteira entre as cidades de Guajará-Mirim no Brasil e *Guayaramerín* na Bolívia, onde se intensificam o contato entre bolivianos e brasileiros, por meio de intercâmbio comercial e estudantil, além de laços de amizade e de parentesco.

Quem fala precisa ser ouvido, ser compreendido, em um contexto social, econmico e cultural, os cambas e sua cultura devem ser valorizadas e a língua é o principal elemento de contato entre os povos da fronteira.

Não se quer com este trabalho dizer que não seja possível estabelecer uma comunicação efetiva com o espanhol padrão. A prescrição quanto à linguagem padrão, não é proibida e nem condenada, porém, não devemos menosprezar a utilização da fala popular de um povo, constituída em um contexto cultural tão diverso, não atentando para as particularidades que fazem parte de sua identidade.

Como professores de espanhol, principalmente os que ministram aulas na fronteira, devemos ter a humildade de reconhecer a riqueza cultural de nossos vizinhos e proporcionar aos nossos estudantes contato com esse contexto linguístico tão amplo e diversificado como é o da língua espanhola na fronteira de Guajará Mirim e *Guayaramerín*.

Para isto preparamos uma coletânea de palavras, expressões e textos de

varia- dos gêneros que apresenta uma parte do linguajar camba e que poderá ser consultada e utilizada das mais diversas formas por estudantes e professores que desejem conhecer um pouco mais sobre a variação diatópica, na fronteira do Brasil com a Bolívia no estado de Rondônia.

Fazem parte dessa coletânea, ditos populares, vocabulário comumente utilizado pelos habitantes da fronteira, contos, lendas, poesia e outros textos que exemplificam a utilização desse vocabulário.

Os elementos que constituem essa coletânea fazem parte de estudos bibliográficos e da contribuição de nativos de fala castelhana e habitantes da região da fronteira de Guajará-Mirim.

Este trabalho está dirigido a todos, profissionais ou leigos, estudantes e professores, que desejem ou necessitem aproximar-se um pouco mais do castelhano falado na fronteira.

# INTRODUÇÃO

O espanhol no oriente boliviano tem traços bastante particulares em relação ao resto do país, por isso a importância de estudos locais a respeito dessas diferenças.

Os moradores de outras regiões, possuem a particularidade de reconhecer os outros indivíduos pertencentes a estas localidades apenas pela maneira particular com que falam. Uma das características que evidenciam com bastante orgulho é o aspecto fonético do “s” aspirado no final das palavras e ao final de sílabas.

## O *voseo* no oriente

O uso do *voseo* no oriente boliviano é utilizado em todos os modos verbais, o uso do *vos* está presente em todas as situações comunicativas. Na região da fronteira não é estranho o uso do pronome *tú*, uma vez que sua utilização por brasileiros na região torna esse uso comum.

## Uso do pretérito simples

Outro ponto que merece destaque é o uso do pretérito, parece que na fronteira não está muito claro o uso do pretérito indefinido e pretérito perfeito. Preferem uso das formas verbais simples do pretérito, inclusive pode-se chegar ao extremo de ser mal interpretado pelo uso de uma expressão como “*yo he visto*” seja no uso da linguagem padrão ou coloquial. O pretérito perfeito do espanhol é um uso verbal que não utilizamos em língua portuguesa. Na fronteira esse pode ser um fator que incentive o uso do indefinido em detrimento do pretérito perfeito composto.

## O *lleísmo* frente ao *yeísmo*

No plano fonológico, predomina que a Bolívia é um país eminentemente *lleísta*, ou seja, seus falantes fazem uma clara diferença entre *la elle*(ll) e *la ye*(y). Porém, não se pode negar a utilização da variação *yeísta* na fronteira, pois com maior frequência iremos escutar alguém pedir *pollo* [poyo] em vez de [pollo].

Existem muitas palavras da língua portuguesa que são utilizadas pelos bolivianos que residem na fronteira, e vice e versa. São casos de hibridismos linguísticos comumente encontrados em regiões de fronteira.

O hibridismo cultural é um fenômeno histórico-social que existe desde os

primeiros deslocamentos humanos, quando esses deslocamentos resultam em contatos permanentes entre grupos distintos. (CARDOSO,2008)

O continente latino-americano é um lugar por excelência para a ocorrência do hibridismo cultural, porque é um espaço de imigração e migração desde eras remotas. Todo sujeito migrante é um sujeito híbrido, porque, quando deixa sua terra, torna-se diferente, pois os outros homens que encontra na terra estrangeira têm outros costumes e outras crenças, ouve outro tipo de música e dança em outro ritmo. O ritmo que trouxe une ao que encontra e inicia o processo de hibridismo cultural.

As línguas nas regiões de fronteira também mantêm esse contato exercendo influência uma sobre a outra.

# TEXTO 1

## HOJA DE VIDA

*Belisario Suárez Vargas*

Jacinto Lopez fue a la guerra del Chaco comisionado en el manejo del ganado y el charque que se mandaba al frente, debido a su experiencia de vaquero mantaraz. Luego de la contienda se fue al Beni como todo buen cruceño en pos de aventura y empresa. Compró un arreo de mulas que fueron compradas por Mula Paz. Al pasar por Loreto, se prendió de una buenamoza Ramada Eudal-da Vaca y florecieron los camotes. Un anulo 'e chonta y tronó la bornbilla. Tras el matriqui se afincaron Mituquije alegrando el hogar media docena de yelataeúses: Jacinto, Tito, Walter, Marina, Monín y Mario. El sombrudo taperón de techo alto y fresco, se tornó en pascana obligada para arreadores y viajeros. Pascanear ahí era asegurarse de mil tertulias a la luz de velas de sebo, mecheros o las brasas de los emponchay culinchis le tabaco cayubaba, con un rebajau de jacuú.

Como llegó al Beni según la memoria popular:

Tatuseaba cerca de Pallas cuando se le cruzó un pejichi de 8 metros y en lo que se metía a una cueva le agarró la cola. El ufietudo lo metió por un sinfín de laberintos pero él no lo soltó pese a que le picaban yopeg y cascabeles, que gracias a que tomaba hiel de joch de su churuno no sucumbió a tanto veneno. A los 8 días salieron a las pampas de un tal Soruco y recién ahí largó la cola. El pejichi se hizo pepa y él se seotó a descansar en un tronco más largo que una cuaresma, junto a una laguna que parecía unos anteojos. A la oración, el atardecer se apujuzaba mientras batos, cabezas secas, garzas y putirises pasan de ida a sus dormitorios. Un poco rezagadas dos parabas azules pasan a punta de ají de lengua tijereteando a los chutos, tarechis y catalinas. Ensimismado miraba que no se dio cuenta que estaba. ...isenta en una sicurí!. La gran sierpe empezó a entrar sinuosamente al agua, muy molesta por su suefio interrumpido.

En el rancho de don Jacinto se tejían historias deltas y de pliqui ploco. Ahí se chipaban datos y novedades en una época en que las comunicaciones eran a punta del Correista en bueycaballo y ya pasado el medic) siglo del 1900 la invalorable Radio Serval. Claro que en la historia de El Beni no se puede olvidar el papel histórico que cumplieron los aviones carniceros.

A Mituquije llegaban los estancieros, los arreadores de ganado de ida o de

vuelta, los vecinos ya sea de Somo-pae, Perotó, Villa Alba, Elvira, Loreto, etc., que buscaban ansiosos una buena panzada de charla con el viejoso imaginativo, a sabiendas que casi todo era charla de peluque-ro, pero riquísimas en jovialidad, humor y variedades.

-¡Don Jacinto, é.cuál es la última!-Era la pregunta pa' que se desate ese pico, pero lay! del que se le riera, ahí lo despachaba de prepo ala punta de un cuerno, porque lo que él decía no eran ningunas netas. Eso lo ocomprobó Lencho Mercado cierta vez que no dio crédito a lo que contaba don Jacinto enojando al viejoso que lo despacho mascullando un: -"Se me mandajalar...so perro zarco". El isorprendido Lencho tuvo que pelar de Mituqui-je a altas horas de la noche, vacas y todo.

Fue un cambia de cepa. Sabía cuándo iba a Hover, el dia de sembrar, cosechar o irse de pesca. Era más exacto que los putirises pa' anunciar el sur. Filósofo innato tala-draba las almas tan solo con mirar los ojos o cruzar dos palabras. Tiluchi pa' los negocios, en época de cosecha colgaba una res y cambalacheaba carne por trabajo. Combinaba la pesca y caza con ganadería y molienda. De su trapichi brotaba azúcar baya, melau, jalea, tablillas, empanizau, etc., productos llevados a Trinidad a punta de carretón siendo una odisea en época de llenura.

**Charque.**-Carne amortajada con sal y secada al sol. **Loreto.**-Pueblo santuario del Beni. **Florecieron los camotes.**-Se enamoraron. **Chonta.**-Madera dura con la cual la gente del campo hace anules y otros abalorios. **Bombilla.** Orquestrita típica que consta de flauta, bombo y caja. También puede tener violín. A falta de flauta también hacen sonar hoja de naranjo con los labios. **Caja.-Tamboreta.** Velatact- Hijo o hija. Se dice de cuando los hijos están chicos, y viven acechando. **Mituqui-je.**-Ranchito a 30 Km de Trinidad-SCZ.

**Tatuseando.**-Cazando tatúses (armadillos). **Pailas.**-Puerto sobre el Rio Grande (SCZ) **Pejichi.**-Tipo de armadillo. **Yope(yoperobobo).**-Víbora fina, venenosa, que se mete a las cuevas de jochis y tatúses con quienes co-habita. **Hiel de jochi.**-Producto extraído de la Fuel de ese animal, el cual dizqué tiene poderes antiofidicos. **Churuno.**-Calabaza seca que sine para guardar líquidos. Pent-Lagarto terrestre de poco tamario. **Hacerse pepa.**-Irse rapidamente. **Apujuzarse.**-Llenarse de moho. **Bato.**-Ave zancuda de gran tarnafio y cuello rojo. Pascana.-Lugar donde se acampa durante un viaje. **Cabeza seca.**-Especie de cigtiefla. Putirt-Pato silvestre. **Sictuí.**-Serpiente acuática de gran tamaño. (Anaconda). **Ají de lengua.**- Se refiere a la charla excesiva. Es también un plato típico. **Tijereteando.**-Hablando trial de alguien. **Loro chuto.**-Loro de cola corta. Aprende a hablar. **Tarechi.**-Loro mediano de cola larga. No aprende a hablar. **Catalina.**-Lorita verde de mancha amarilla en el ala. Aprende a hablar.

**Pliqui plocor-Mentira,** engaño. **Chipar.**-Enredar, trenzar. **Pico-Boca.** **De prepo.**-Adrede. **A la punta de un cuerno.**-Lejos, lugar ignoto. **Netas.**-Mentiras, imaginaciones. **Correísta.**-Encargado de llevar la correspondencia, a lomo de caballo, mula o buey caballo.

## TEXTO 2

### LAS NETAS DE DON JACINTO

[...]

-¡Juera flete...helay....pasá hijo....apeáte jau!

¡Sus comenunca me quieren chapapear!

-¡Bajá sin pena che, que estos son pico futre!! Los arquillos acoquinaron a la visita, entonces don Jacinto gritó:- ¡iel tigre!- y los perros salieron como escupidos al monte. Mosito se aplastó en un toco.

-¡No vía la hora de pasar por aquí pa' comer un masaquito de los que hace 'fia Euda! ¡Cabalingo Ilegaste, el tacú eruta 'e masaco con chicharrón de peta!-dijo efusiva la patrona-...¡y está hirviendo el locrito carretero, comé hijo que te he visto ya no de soplequi!...ereó que te ví'acer un revuelto 'e huevo 'e peta en manteca de capiguara y tuyu tuyu de jacuú!

[...]

**Comenunca.**-El perro. Arquillo.-Perro flaco y encorvado. **Se aplastó.**-Se sentó. **Toco.**-Taburete. **Locrito carretero.**-Sopa rústica propia de los viajeros. **Chapapear.**-Asar a las brasas sobre una chapapá de palos (matar). **Pico futre.**-Quien sólo come cosas finas. **Peta.**-Tortuga. **Eruta.**-Eructar. **Masaco.**-Pasta que se hace ya sea de plátano o yuca. Se sancochan y se muelen en el tacú, mezclados con clues<sup>o</sup>, chicharrón o charque desmenuzado. **Soplequi.**-Desnutrido y pálido. **Pelar los dientes.**-Reir. **Chive-Marina de yuca** (mandioca). **Tuyu tuyu.**-Gusano que se crían en troncos podridos, especialmente de motacú, o en sus semillas. Se lo suele comer suavemente frito aunque hay quienes se los comen vivos, como el beniano Nene Farah. De este gusano se hace un aceite tonificante de los pulmones.

## TEXTO 3

[...]

Si a ,Eudalda tumbó el cucharón. Aulló un boro-chi y el vientito frenó en seco. Don Jacinto entrecerró los ojos y la retina se le avidrió. Rápidamente ´ria Eudalda le trajo una canecada de guaraná. Lo tomó de un saque y se normalizó su presión.

-Juera flete, esto amerita unos chimplines, pri-mera vez que caigo en una volada ....Eudalda, traé el chapunato que mandó Macario Viruez deMagdala City...

-Jacinto, no bebás che que lueguingo te vas a Somopae a buscarle litigio al pobre Excelso Camargo!

-Bahh... a mí traémelos a Murieca Brava, Roberto Suárez Levy, Cony lling, Pato Ronco Chavez o Boro Menacho ...esos son mi coteja no esa larva de cofiera!!

[...]

**Fondo.**-Medio turril que hace de olla. **Boro-chi.**-Chacal de la sabana beniana. **Chimplines.**-Tragos de aguardiente. **Volada.**-Gracejo capcioso e irónico. También se le dice "prendida" Chimplin.-Licor fuerte. **El Oeste.** Barrio de Magdalena con fama de aguerrido con los foráneos. ConeraMosca diminuta.

## TEXTO 4

[...]

Por eso dicen más vale maim que juerza.... -Yendo tras un boroche con dos perringas por allá por Santa Anita de Walter Adad, y no se cansaba y mis perringas ya estaban jipatas botando el bofe. Entonces las amarré espáda con espalda y en lo que se cansaba Ji una chajj se volcaba y corría la otra! Así lo alcanzamos al zancaleta! De ahí lo llevé a Mituquije y decíte que de toda la comarca venían las perringas a emporrarse con el canilludo....

Helay el prisionero las hizo parir a todingas...

-Hablando de prisioneros, una vez en la Guerra del Chaco nos juimos con Busch, Chubico Becert<sup>3a</sup> y Carmelo Cuéllar a espiar pilas Andamos y andamos entre ese garabatá y alúúúú a unos 8 km. vimos un humito.

Están cocinando - dijo Busch. -Mi Tte., tengo una idea-le dije-y corté un butueún de pifión, lo metí al máuser y iplem! tire pa'riba. Al ratingo se escuchó -plij- como cuando tirás una piedrita al agua. De ahí juimos calladinos y los pillamos cagando...iera un tendal de cursientos!... decíte que el pirión cabalingo cayó en el fendo ande hacían su pucherito y les dio un peretetueste de no atar calzón. ¡80.000 prisioneros tomamos ese día!

[...]

**Abrir la de cuyabo.**-Se dice de quien está sumamente distraído en algo y abriendo la boca. **Curso.**-Diarrea llamada también Cursalera o Peretetueste. **Tacuara.**-Gaznate. **Chalinga.**-Flamante, nuevito. **Bofe.**-Pulmón. **Jugau.**-Persona que se las sabe todas. **Abrir la de cuyabo.**-Abrir la boca estando uno muy distraído. **Jipato.**-Persona o animal que acezan por el esfuerzo. **Bofe.**-Pulmón. **Emporrarse.**-Coito de los perros cuando quedan prendidos. **Butucum.**-Fruta que empieza a despuntar. **Peretetueste.**-Cursalera persistente. **Pila.**-Paraguayo. **Mampuesto.**-Con el arma asentada sobre algo fijo para lograr mejor pulso.

## TEXT05

[...]

Ese. Una vez iba en mi buey caballo a San Pedro Viejo llevando empanizau pa' don René Ibáñez cuando chiqui le picó la yope al bueycito y chau pichu paró los manaco. Me puse a pensar qué hacer en esa soledad cuando decíte queflanflan se asentó un sucha y chain se le entró por el ceúcu. Y de ahí otro, otro, otro y ahí agarré mi churuno y tapé el hueco y se alborotaron adentro y aletearon y empezó a elevarse esa chalona y me he montau, metí talero y seguí a destino....

[...]

**Parar los manaco.** Morir. Quedar con los zapatos en posición vertical. **Ceúcu.** Forma fina de decir culo. **Chalona.** Cuero de un animal muerto que mantiene más o menos la forma. **Talero.** Chicote corto y plano que usa el jinete.

## TEXTO 6

### PEDAZOS DE LA LUNA

*José Luís Durán Mendonza*

[...]

Singapur quiere hablarle.

Pero ella, se pone a colar el líquido extraído del tubérculo llamado mandioca o yuca. Parece tomarle tanto gusto al trabajo, que se confunde entre las nativas.

- ¡Vaya! – Sonríe Singapur al verla- Jamás mi hermana hizo el mínimo trabajo en palacio.

Y luego la princesa Atlante, va a tejer esteras y unos raros canastos para llevar frutas y leños, que usan los nativos colgados por el cuello o amarrados en la espalda.

[...]

**Yuca=** mandioca

## TEXTO 7

[...]

navegan con canoas que ellos mismos fabrican. Son de cuatro a ocho varas de longitud y uno y medio a dos y medio pies de mayor anchura, que está a los dos tercios contados de la proa, que es puntiaguda y casi lo mismo la popa. Constan de tres planos, dos verticales y el tercero corvo de popa a proa. El remo es una pala flexible larga tres varas, las dos son de asta muy delgada y la tercera es la pala que tiene figura de lanza. Cuando pesca el payaguá se mantiene sentado en la **canoas** dejándo se llevar por la corriente, pero cuando boga se pone en pie sobre la extremidad de la popa.

[...]

**Canoa-** Embarcación de remo muy estrecha, ordinariamente de una pieza, sin quilla y sin diferencia entre popa y proa.

## TEXTO 8

### CANTARES A TRINIDAD

*Asunta Limpias de Parada*

Quisiera volver a vivir  
El tiempo que ya paso  
Y quedarme en Trinidad  
Debajo del flamboyán,  
Que en la esquina de la plaza  
Extiende su ramazón  
Y parece que le hablase  
Dulcemente al corazón.

Buscar los sueños vividos  
En los rostros que ahora miro  
Y ese mi amor perdido  
En las sombras del olvido.  
Caminar por esas calles  
Que el pasto verde cubría  
Y encontrar tan sólo tierra  
Mucha tierra y nada más.

Ya no hay la brisa del campo  
Que perfumó nuestro ayer  
Ni siquiera he vuelto a ver

El tamarindo de casa.  
No escucho más serenatas  
Con guitarra y melodión  
No hay noches de luna llena  
Arrimados al portón.

Cuando llueve ya no hay charcos

Donde cantaban ranitas  
Las casas están nuevitas  
Pintadas, sin expresión.  
Ya no pasa el carretón  
Cargando plátano dulce,  
La gente va en bicicleta  
En moto o en camión.

Son pocos los que se sientan  
Afuera en el corredor  
Porque es moda que incomoda  
El ruido del motor.  
Apenas queda el Arroyo  
Pa' mirar como en "Función"  
Muchachas en malla corta  
Saltando de un "Batelón".

La banda si, nos consuela  
Tocando a la perfección  
Muchas piezas de gran moda  
Y otras mas de evocación.  
Ya no hay como en mis tiempos  
Los cuartos con techo de paja  
Ahora sólo se oye el viento  
Soplar en techos de teja.

No es que piense que no es bella  
La nueva fisonomía  
De esta Linda tierra mía  
Que gana en prosperidad,  
Gracias al valor y esfuerzo  
De aquellos que más le quieren,  
Es que siento que me duele  
El tiempo que ya pasó.

Y lloro ya sin remedio  
La frescura del tajibo  
El silbo de los maticos,  
Del tordo, del cardenal,  
Y la belleza del cielo  
Que mis ojos no verán  
Nunca mas, con el destello  
De Los años que se van.

Bendita tierra de entonces,  
Amada tierra de hoy,  
Mi canto nace del alma  
Del alma que ahora te doy.

**Tabajo:** árbol nativo de la zona intertropical de América, de flores amarillas.

## TEXTO 9

### LA CIUDAD DE LAS YARAS

*Juan Carlos Crespo Aravona*

Sucedió en el “Planeta agua”, al octavo año del reinado de “Espuma de Plata”, cuando la “ciudad de las Yaras” vivía en la abundancia y el placer, el dinero corría a raudales, sus edificios alcanzan la altura de los almendros, y desafiaban la del roble. Estaba enfranco desarrollo de progreso, todo era alegría, el transporte terrestre circula mejor en sus nuevas calles, avenidas y carreteras asfaltadas, la televisión por cable llega a la periferia como la “madre selva” (enredadera) en crecimiento, se inauguran líneas aéreas, se realizan diversos tipos de ferias, la sociedad eminentemente inter cultural habla en varios idiomas, las sectas religiosas proliferan convirtiendo en negocio la fe, la fiesta de quinceañera era frecuente, el almuerzo y la cena dominical fuera del hogar se declaró “Derecho Cultural”. Era el asombro de los foráneos por las maravillosas obras de los “hijos de las Yaras”.

De pronto surgen voces a ciegas anunciando que llegaría *Igaporé*, sus habitantes, como siempre, no prestaron atención a la profecía, todos seguían en su afán de adquirir televisores de plasma, lentes en 3D, lavadoras eléctricas, teléfonos móviles iphone, androids, ordenadores, Tablet, todos estaban embelesados por la navegación en internet y olvidaron el pregón, sin dar respuestas.

Sin embargo, los amantes de la vida gritaban más fuerte: ¡¡¡Ya viene *Igaporé*!!!, y aseguran que al momento está causando estragos en los pueblos de la pampa, viene destruyendo las plantaciones, derrumbando casas de adobe que resistieron al tiempo; pero no pudieron con la fuerza de *Igaporé*.

Los mojeños, los animales domésticos y los cerriles buscan las “lomas artificiales de la Cultura Agrohídrica del Gran Moxos o Paitití para refugiarse en ellas. Un domingo de marzo, las ondas iónicas informaban ¡¡¡Está pasando por Iruyañez!!!. Días después, los periódicos anunciaban en grandes titulares, ¡¡¡Ya se siente su presencia!!!. Los navegantes atestiguan: “ya cubrió el lago Mercedes”, los más nerviosos alegaban “está a unos doscientos kilómetros de la primera cachuela del precámbrico”. Aun así, los habitantes de los humedales se negaban a salir de sus viviendas.

Mientras los “hijos de las Yaras” se divertían en la fiesta de “Fantasía de Baal”, y en el momento menos esperado, llegó *Igaporé*, subió el barranco, único defensivo de la ciudad, luego fue penetrando sigilosamente por los canchones, a pocas horas ya se había metido en el centro del domicilio, al despertar, los pies mojados de

los hijos pequeños anunciaron su presencia. A partir de ese momento todo comenzó a bogar, el aire era contaminado por la fragancia guaporeana. Al día siguiente todo el barrio fue tragado por *Igaporé*, a la semana llegó a posicionarse en el corazón de la ciudad, muy cerca de la “Plaza de las Palmeras”.

Algunos discurrían ¿Hasta cuándo *Igaporé* seguirá atemorizándonos?, mientras los ancianos conocedores de los saberes ancestrales se reunieron para analizar las profecías vertidas tiempo atrás por la “Capiguara” y el “Turo” (molusco).

El pronóstico de la Capiguara era que “*Igaporé* llegará hasta el lugar donde ella se sentara” y ella se sentó frente al monumento de un cobarde.

El vaticinio del Turo indicaba que: “*Igaporé* no llegaría al nido donde su hembra deposita sus huevos”; de lo contrario él se quedaría sin descendencia. Al final, la sesión de los decanos concluyó con el siguiente manifiesto: “no habrá catástrofe”.

Mientras tanto, los moradores en los humedales por efecto del hambre o por consecuencia del “Guariñaqui”, veían como se movía la isla ubicada en el centro de la laguna Guayaraguazú, otros afirmaban: es la cueva de la Anaconda que cada vez que *Igaporé* llega la invita a salir para buscar cualquier incauto y renovar sus energía con un rico manjar.

En pocos días, *Igaporé* mostró todo su poder en la “Ciudad de las Yaras”, al tiempo que amenazaba dividirla en dos, hasta que un día de abril *Igaporé* se cansó de subir y se situó. Entre tanto las casas que se tragó *Igaporé* se convirtieron en refugio de los seres acuáticos. Bufeos, Tucunaré, Bagre, Yatuaranas y anguilas eléctricas. Las anacondas salieron a conocer su nuevo territorio, el paseo les costó la vida, porque los hijos de las Yaras repartieron su carne y comercializaron su cuero; los saurios milenarios salieron de la ciénaga para oxigenarse con *Igaporé*; pero fueron cautivados y asesinados por los “hijos de las Yaras”, otros se maravillaban al tocar un gigante de seis metros de largo, todos querían sacarse fotos junto descomunal Yacaré, la alegría duró hasta las 01:00 de la madrugada, luego los cazadores los destriparon repartieron sus partes e hicieron un rico manjar exótico espléndidamente amazónico y después se lo comieron.

Mientras tanto, en otras latitudes “Espuma de Plata” estaba pendiente de lo que pasaba en la “Ciudad de las Yaras”, al saber que *Igaporé* ya había llegado a ella, inmediatamente se hizo presente, se reunió con vecinos organizados y consensuaron hacerle frente al “aventurero *Igaporé*”; porque la desolación crecía cada día que pasaba, iban y venían confundidos y desesperados, puesto que en las tiendas faltaba el pan, había desaparecido el plátano, la olla de muchos dejó de hervir, no se vislumbraba solución alguna, tenían que buscárselas donde dormir. “Espuma de Plata” después de tomar conocimiento de la realidad se marchó con la promesa de enviar alimentos supletorios y volver lo más antes posible.

La solidaridad de los “hijos de las Yaras” se mostró al instante, brindaban sus casas, unos ayudaban a construir campamentos, otros improvisaban toldos muy cerca de *Igaporé*, algunas aulas se abrieron para albergar a los desposeídos por *Igaporé*, y las que quedaron bajo su dominio, sirvieron para que los seres acuáticos conozcan, estudien, asimilen la escritura de los humanos, mientras tanto los inquilinos peregrinos abandonaban la ciudad.

A poco tiempo llegó la ayuda de “Espuma de Plata”, las vituallas eran transportada por el lomo del mismo *Igaporé*, las libélulas motorizadas sobrevolaban la ciudad y los héroes voladores hacían de puente aéreo mostrando su fuerza, las ciudades de tierra seca se solidarizaron con los “hijos de las Yaras” que resistían a *Igapo-*

ré. Los emprendedores vecinos establecieron que todos los desabrigados por *Igaporé* ricos y pobres reciban alimento por igual, sin distinción de raza o credo, como era el deseo de “Espuma de Plata”.

*Igaporé*, reinó durante tres lunas la “Ciudad de las *Yaras*”, en ese tiempo todo era extraño y confuso, la lluvia era intermitente, la desaceleración económica dejó en coma la economía de los “hijos de las *Yaras*”; porque la ciudad quedó totalmente aislada del resto del mundo, las carreteras fueron cubiertas por *Igaporé*, las catrayas no traían turistas, las lavanderas levantaron sus chapapas, los servicios de agua fueron amenazados gravemente, los productos orgánicos se encarecieron, se acabaron las verduras, el comercio cerró sus puertas, los tejeros perdieron su producción, los leñateros no pudieron vender su leña, los areneros dejaron de explotar arena porque no había nada para construir, la banca negaba créditos a los hijos menores de las *Yaras* es decir a tejeros, carpinteros, zapateros, taxistas y a cuantos no ofrecían garantías, mientras otros quitaban un área infantil para construir campos artificiales para los hijitos de papá.

Ante tanta desventura, *Igaporé* se compadeció de los “hijos de las *Yaras*” y dispuso que los cardúmenes lleguen en abundancia para su alimento principal, mientras tanto la Luna calló sus opiniones, se quedó a contemplar la hazaña de *Igaporé*.

A medida que la noticia catastrófica de la “Ciudad de las *Yaras*” llegaba a los continentes, ellos enviaban al lugar periodistas, psicólogos, médicos, paramédicos, sociólogos, estadistas, salubristas, epidemiólogos y voluntarios para aliviar el dolor de los descapitalizados; pero al llegar éstos a la ciudad de las *Yaras*, se preguntaban, ¿por qué no ha cundido el pánico?, porque los “hijos de las *Yaras*” se habían preparado para resistir cualquier embate que presentara el temerario *Igaporé*, ellos mantuvieron la serenidad y la esperanza, porque al final *Igaporé* tenía que marcharse y dejarlos en libertad, para que la “Ciudad de las *Yaras*” continúe su desarrollo descollante y todo sea mejor que antes de su llegada. Espuma de Plata afirmó que si el temido *Igaporé* intenta subir el barranco vendrá para hacerle frente nuevamente y condecoró a los “hijos de las *Yaras*” por el valor cívico, la solidaridad demostrada a los desposeídos de la “Ciudad de las *Yaras*”. De ese fenómeno que puso en vilo a los hijos de las *Yaras*, solo queda la marca guaporeana para la historia, y todo volvió a su normalidad viviendo felices, comiendo perdices, y colorín colorado este cuento se ha terminado.

*Yara* = Señora. Dueña. Propietario. Mujer bonita y encantadorea, de voz fascinante y atrayente, que vive en los lagos y ríos. Deusa das águas.

*Igaporé* : *Igapó* = s. m. lugar alagadizo, agua proveniente de llenuras.

Ré: Diferente, diverso.

## DICHOS COSTUMBRISTAS

¡A tu casa **ni con Los Dal-tons!**. Era la contestación en los años 70 y 80 de cuando alguien mandaba a otro a la M.... (Los Daltons fue un conjunto musical que hizo historia en Santa Cruz te-niendo en sus filas al personaje bohemio Luchito "Baygón" Morales, el hombre que dejó frío al Mosca Monroy).

¡A peinar **calaveras!**. Se dice cuando alguien pierde, generalmente en el juego.

¡**Andá vendé pepas!**. Se dice a quien que expone una idea descabellada o poco posible, o está molesto.

**Aumentarle agua al río.** Se dice cuando alguien pide otro préstamo y no le da pa' pagar uno o varios préstamos que ya debe.

¡Ande **has visto padrillo gordo!** Se dice a quien le diga flaco a otro, en alusión a que el padrillo es delgado por tener muchas potrancas.

**Buscando sarna pa' rascarse.** Se dice de quien promueve líos o situaciones que lo pueden afectar luego.

**Buey lerdo toma agua turbia.** Para la gente negligente, que deja todo pa' última hora.

**Con tierra y un palito, se hacen potreritos.** Fácil hablar haciendo planes, pero otra es volverlos realidad.

**Con hormigas en la boca.** Cadáver botado.

**Como carne de cogote.** Catalogar algo con un valor muy por bajo.

**Como oír llover.** No dar importancia a lo que se diga.

**Dar alas.** Promover, incitar.

**De dos dobles y un repique.** Se dice de algo que es especial en alusión a los toques de campana que cuando son dos dobles y un repique es que ha muerto alguien con plata o importante. El profesor Rubén Saldaiia Barba anunciaba en su programa televisivo: Acerque su toco abuelita que se viene un programa de dos yemas y un repique.

**Deber a cada santo una vela/ Deber hasta la camisa.** Estar acoquinado por los deudas.

**El aceite no falla.** El sobornado cambia de actitud.

**Estar al paio.** Estar sin pareja.

**Estar empollando.** Quien se queda todo el día en cama con el afán de recuperarse de días fatigosos.

**Estar con el huevo quebrado.** Se dice de quien está triste y alicaído. La figura viene de la gallina a la que se le ha quebrado el huevo adentro, queda triste y muere.

**Estar lechudo.** Estar de suerte en el juego u otra circunstancia.

**Estar como pan que no se vende.** Estar alguien visiblemente ofrecido per sin el éxito esperado.

**El hijo del tigre nace pintau.** Se dice cuando alguien se destaca en algo y se alude a que no por nada es hijo de fulano.

**Gata parida.** Se dice de cuando alguien quedó fuera de una lista, de un trabajo, de un lugar, expelido por la puja de varios.

**Hasta verle el hueso.** Que algo hará hasta saberia verdad.

**Inflar los cachetes.** Poner semblante de enojo para ahu-yentar, pa' meter miedo.

**Ir como perro en canoa.**-Estar alguien con pies de plomo ante una situación desconocida. El perro asume posición de estatua con la vista en la otra orilla esperando tocar tierra....pero ya!!

**Jugar a burro muerto.** En juegos de azar, jugar sin tener plata. Por ley del azar, quien juega con plata prestada lo pela al prestador.

**Irse por la sombrita.** Se dice en son de broma cuando alguien se retira.

**Ir con el poncho a rastras.** Se dice de quien sigue farreando de mallanita y estando de apenas. Se aplica para referirse también a quien anda de malamuerte por un desamor.

**Jajai me río de Janeiro.** Se dice cuando no se cree algo de una charla. Dicho de Jorge Toledo Cortez.

**Matar los bichos.** Se dice cuando se va a beber trago fuerte, que el licor matará los parásitos.

**Melear en papayo.** Trabajo fácil y lucrativo.

**No soltar manea.** Se dice de quien se aferra a algo ulias y todo.

**No soy baúl de nadie.** Se dice cuando se va a revelar algo que se tenía reservado.

**Parar la olla.** Quien no trabaje no podrá parar la olla.

**Pagar el pato.** Sufrir las consecuencias de algo que no ha cometido.

**Pasarse de bueno.** Por exceso de paciencia, tolerancia y generosidad, dejarse verias canillas.

**Pedir pita.** Rendirse, pedir auxilio, generalmente sacrificando el orgullo.

**Ojitos de lleváme al monte.** Ojitos enamorados.

**Qué tanto afán pa' cuatro días de vida y uno en media sala.** Se dice para aliviarle los afanes a quien está muy preocupado. (En media sala es el velorio) **Quedarse hasta raspar.** Quedarse hasta lo último en una fiesta, velorio, etc.

**Quitarse el amarguito.** Darse un gusto tras haber pasado contrariedades.

**Quedar en la cochina.** Quedar sin bienes ni recursos.

**Repicar con la grande.** Anoticiar algo a todas voces. (La grande se refiere a una campana) Cuando sonaba era que había difunto rico.

**Tiró mal su taba.** Irle mal a alguien en un asunto. La figura viene del juego de taba, en la que cierto hueso de la vaca de la parte de la rodilha, pulido, con una chapa metálica en un lado, se lanza sobre el suelo a unos 5 metros. Si cae del lado llamado Suerte, se gana, si cae del lado llamado Cub, se pierde. Si cae de los otros dos lados no pasa nada.

El hueso en sus partes determinantes es plano, en los otros dos es cóncavo.

**Te conozco mascarita.** Se suele decir cuando uno se las alcanza a otras que quiere hacer y éste se niega.

**Tener vista caliente.** Quien enchuza la masa del pan o la yemada por haber-la mirado. /Yemada=Merengue hecho de las claras de batidas al sol con tenedor, que se hincha.

**Toco madera.** Cuando se habla de algo que no se quisiera que le pase a uno, se dice "toco madera" dando con el nudillo en la madera más cercana. Hay que ver los afanes de los creyentes cuando no hay madera cerca.

**Y a mí que me coma Bobby.** Dice alguien de sí mismo cuando se siente relegado de un asunto, que ha sido ignorado. Bobby es nombre común de perro.

Ser un volantín sin cola. Persona que anda de aquí allá, sin rumbo ni concierto.

# VOCABULARIO

## A

- ABOSQUETI:** Expresión de disgusto, de molestia, de no intromisión
- ATRAVESADO:** De forma horizontal y algunas veces vertical
- ABRINCO:** Persona o animal nervioso o predispuesto al atletismo
- ACHACHAIRÚ:** Fruta beniana de sabor a agridulce muy consumida
- ACHACOSO:** Que siempre tiene dolencias, enfermizo
- ACHICHINGO:** Diminutivo de lo chico, pequeñito, chiquitito
- ACHIS:** Dicho riberateño, negación leve de algo
- ACHONCHABAR:** Agarrar – Conquistar – Conseguir
- ACURRUSCADO:** Agachado, medio acomodado **ANUDADOR:** Peleador, puñeteador
- ADORINGA:** Afirmación de algo de rápido
- AGACHADO:** Lugar del Beni, donde se vende comida barata
- AGILIBIOSO:** Persona nerviosa – que padece de los niervos
- AGUACHENTA:** Objeto o cosa que se humedece o le entra agua
- AHAIL:** Expresión de parar, frenar, quedarse quieto, quedarse en el mismo lugar
- AIMICHI:** Forma de expresar algo que se va a suceder
- ALA:** Expresión de sorpresa de algo que se fue, completado de algo
- ALAJETÓN:** De apariencia y fisionomía agradable
- ALAJITO:** Persona con buenos modales
- ALAJO:** Persona simpática de buena presencia
- ALAQUETE:** Trabajo u oficio rápido, poco serio, con poca responsabilidad
- ALASO:** Expresión mala, vocablo fuera de lugar, tono despectivo
- ALMASTRISTE:** Persona con un bajo autoestima, muy triste, de apariencia débil

**ALMONDROTE:** Comida beniana hecha de plátano verde muy rica

**ALSADO:** Que aparenta más de lo que tiene o quiere

**ALVARENGA:** Chata sin motor, que sirva para transportar carga pesada

**AMALAYA:** Algo que se desea que ocurra, como de sorpresa

**AMANSALBA:** Un acto de reacción rápida

**AMARGADO:** Decepción, dolido

**ANACORETA:** Persona de escaso conocimiento

**ANDESEYÓ:** Negación de algo, que no tiene conocimiento

**APAPAYADO:** De poco conocimiento, persona distraída

**APEÑUSCADO:** Apretado, con poco espacio, sin espacio

**APERCOLLAR:** Acaparar muchas cosas, agarrar vários objetos

**APURADO:** Persona con paso ligero que quiere llegar rápido a su destino

**ARRECHO:** De corte erótico, con exceso de armonía

**ARREMANGADO:** Camisa de vestir con la manga larga, doblada em varias partes

**ARRUMACO:** Persona que se acomoda con un traje

**ASINOMAS:** Respuesta de descontento, de enoje, de desafío

**ATATADO:** Expresión de algo inesperado que sucede

**ASOMAR:** Espiar, mirar un rato

**ASOMBRADO:** Expresión de asombro, de sorpresa, de no saber

**ASOPALADO:** Con un color amarillente, de mala apariencia pálido

**ATADIJO:** Objeto acumulados em um solo atado

**ATILA:** Algo chico, pequeno

**ATINTILADO:** Sujeto de poco alcance, que no tiene mucho conocimiento

**ATOLONDRADO:** Sujeto tono, médio inconsciente

**ATRONADO:** Persona con pocos modales, de poca educación

**AZUL:** Termino que indica que uma persona esta en lo ultimo de algo

# B

**BABOSO:** Sujeto con defectos genéticos

**BACHILÍN:** Respuesta de afirmación de algo sucedido

**BANDUNDIRUN:** Juego de niño en épocas pasadas, distracción antigua

**BAQUITÚ:** Objeto hecho de artesanía manual

**BARAJADO:** Interferencia de una cosa que se tenía que hacer

**BARAJUNDA:** Aceptación o afirmación de una respuesta

**BARBARITO:** niños no bautizados

**BARCINO:** Expresión despectiva, persona de mala apariencia

**BARETÉADO:** De des colores, colores cenizos y plomo

**BARRENO:** Sangrar por la nariz a consecuencia de un golpe con puño u objeto

**BATÁN:** Instrumento antiguo de piedra o madera que sirve para moler maíz u otra cosa

**BATELÓN:** Embarcación usada en los ríos de la Amazonia

**BAYAESTE:** Algo desapercibido, malestar personal. Incomodidad

**BECHO:** Expresión de cariño de una persona con preferencia de masculino a femenina

**BEANPUES:** Expresión disconforme de una persona con otra

**BELETA:** Persona distraída, que se olvida. De memoria frágil

**BELLACO:** Persona con poco talento, con poca chispa, sin humor

**BENGUE:** Devolver lo hecho, actuación de venganza

**BERDA - BENIGNA.** Expresión de burla por algo que no es así

**BERGA ALEGRE:** Parte del hombre, pene que está predispuesto a la erección

**BERRÉO:** Expresión de honda molestia o dolor de una persona o animal

**BICHICHÍ:** Especie de animal silvestre: ave, de la familia de los patos

**BICHO:** Objeto o cosa, animal. Costumbrismo cambia para identificar un animal

**BINCHA:** Objeto femenino para agarrar el pelo o cabello

**BIRIBÁ:** Fruta Beniana de la familia de la Chirimoya

**BISCO:** Persona con desvío de un ojo, defecto de la vista

**BOCA E BALDE:** Persona de mucho comentario de mucho hablar

**BOCA E CHIRAPA.-** Persona cuentera, mete lio

**BOCAZA;** Término costumbrista que se utiliza en las personas que no callan nada

**BOCÓN:** Sujeto que habla por demás, hablador, grosero

**BOFE:** Parte de una res, que sirve para comer

**BOLACHA:** Objeto que da forma la leche de la siringa

**BOLADO.:** Parte de una res persona olvidadiza, con poca perspectiva

**BOLANTIN:** Objeto volador de papel que sirve para juego de niños o adolescentes

**BOLANTUSO:** Persona de poca apariencia de poca creatividad

**BOLLÉO:** Grupo de personas, euforia de un grupo, alegría estudiantil

**BOQUIDURA:** Persona de poco hablar, de poco comentario

**BORO:** Gusano puesto por un mosquito en seres humanos y animales

**BORORÓN:** Ruido de algún objeto que se cayó, estruendo de un ruido

**BORRACHUDO:** Insecto diminuto de los ríos que su picadura produce ronchas

**BRINCADO:** Baile oriental, diversión en una fiesta

**BUCHI:** Parte superior del cuello de un ave

**BULLITA:** Ruido pequeño, poco ruido, ruido tolerante

**BÚRI:** nombre de una fiesta criolla, baile con sabor oriental

**BUSCA PEGA:** Persona que da su apoyo a cambio de un puesto

**BUTACADA:** Medida de un trago, una cosa u objeto

**BUTUCUM:** Afirmación de algo sucedido o que va a suceder

**BUZO:** Persona de no confiar. Pícara

# C

- CABALINGO:** Expresión de algo a la medida. Justo
- CABRECHI:** Palabra despectiva que se da a un sujeto cuando ha sufrido un desamor
- CACAREAR:** Canto de un ave, gallina cuando pone huevo
- CACHADA:** Forma maliciosa de introducir algo
- CACHARANA:** Fruta regional comestible su semilla es parecida a la espina
- CACHARPA:** Que no sirve. En mal estado
- CACHARRO:** Objeto, cosa o sujeto, viejo, vetusto
- CACHASA:** Palabra brasilera que se refiere a un licor utilizado en la frontera
- CACHASA:** Parsimonia, lento, paso lento, Sin prisa
- CACHES:** Que estuvo bien, quedo bien, conformidad
- CACHETEANDO:** Forma de decir cuando se está alimentado
- CACHIMBADA.-** Cantidad de una cosa de poco valor
- CACHUCHA:** Objeto o cosa que se coloca en la cabeza (gorra) para cubrirse del sol
- CACÚMEN:** Expresión que se da a la persona inteligente, pensante
- CAER AL CUERO:** Palabra regional que indica recién nacido, que no tiene nada
- CAGAVERDE:** Etapas entre la niñez y la juventud. Inmaduro
- CALATA:** Desnudo total, sin ropa
- CALCETÍN:** Sujeto que casi nada le sale bien, que mete siempre la pata
- CALDO E MATANZA:** Comida típica regional Beniñana
- CALINGA:** Sujeto que se encuentra desnudo. Sin ropa
- CALSETUDO:** Ave que le salen plumas arriba de las patas
- CALSONUDO:** Persona tímida que no afronta los problemas
- CALUCHA:** De rostro bonito, bello. Hermoso
- CAMBA MUERTO:** Comida típica de magdalena Beni Bolivia
- CAMBAJOCHI:** Expresión de menor jerarquía en el ambiente cambia
- CAMBETÚ:** Palabra despectiva. De menos jerarquía
- CAMBIFICADO:** Persona que se asienta en el oriente y se acoge a sus costumbres
- CAMOTE:** Persona muy enamorada
- CAMPECHI:** Sujeto del campo, campesino hombre del campo

**CANASVERDE:** Palabra costumbrista, tarea difícil. Dura de conseguir

**CANECO:** Vaso grande, pieza de aluminio

**CAÑEMBO:** Expresión muy lenta de fuerza física, musculoso, forzado

**CAÑERO:** Sujeto que le gustan las bebidas alcohólicas, borracho

**CANTA LA PIEDRA:** Nombre que se le da a un lugar distante

**COLEPEJI:** Objeto hecho de suela formada por simbas.

**CANTALETA:** Cuento charla de algo no tiene efecto positivo

**CAPANGO:** Palabra que expresa superioridad de algo o persona muy inteligente

**CAPUJO:** Dicho costumbrista de algo se quita de la mano mediante un golpe Sorpresivo

**CARA DURA:** Sujeto sinvergüenza, mal acostumbrado

**CARA PANZA:** Dícese de una persona que está sujeto a otra

**CARACORE:** Planta regional, antiguamente se la utiliza para remedio

**CARBURANDO:** Modismo regional, pensando, usando la inteligencia

**CARCACHA:** Objeto o cosa vetusta

**CARE:** Hierba regional que crece en los patios de los canchones

**CAREAR:** Forma de expresion cuándo existe discusión de algo

**CARPIR:** Sustraer algo, acción de limpiar

**CARTUCHO:** Sujeto, persona de edad que no ha tenido relaciones sexuales

**CASCARRABIAS:** Sujeto que no permite broma, que de nada se enoja

**CATERBADA.** Muchos objetos o cosas, cantidad

**CATRAYA:** Barco pequeño hecho de madera que trasporta personas sobre el río Marmoré

**CERRATE PUTA:** Arbusto regional sensible al tener contacto y sierra sus hojas

**CIMBRÓ:** Se indica a una pieza de madera que se parte o rompe

**CLINE:** Pelos (cabellos) de la cabeza de una persona, también de un animal

**CLINUDO:** Sujeto con el pelo crecido, cabello largo

**CLUECA:** Que no gasta, que no pone

**COCACHO:** Castigo en la cabeza, con el puño

**COCHI:** Modismo regional, que se refiere al cerdo, muy gordo, obeso

**COCHO:** Parte del sexo femenino, vagina

**CODAZO:** Golpe con el codo

**CODO:** Parte prominente posterior del brazo y antebrazo

**COGOTUDO:** Persona muy creída, engreída, consentida

**COLADO:** Palabra regional que expresa la salida de gases de una persona- pedo

**COLGANDIJO:** Objeto o cosa donde se cuelga algo, algo que se prende

**COLICHI:** Sujeto que no se aparta de otro que siempre quiere salir con uno

**COLUDO:** Diablo, demonio

**COME BARRO:** Dícese de un pez que se alimenta de barro

**COMECHIMA:** Sobrenombre que o apodo a que se da a los policías

**COMECHONTAS.** Expresión de identidad que se da a los vivientes de la población de Riberalta

**COMENUNCA:** Costumbrismo regional, de una persona que come poco, adjetivo despectivo

**COMIDILLA:** Sujeto de mucho comentario

**CONCENTRADO:** Comida, cosa o brebaje concentrado de hierba

**CONERA:** Palabra despectiva que se utiliza en las personas entrometidas

**CONICHI:** Comida guardada para el otro día, comida del día anterior

**CONTI:** Palabra resumida que indica la continuación de algo

**COPETE:** Copa de un árbol, final altura máxima de un sujeto u objeto

**COPETUDO:** De la alta sociedad - de alto rango

**CORAJUDO:** Sin temor, sin miedo, con mucho valor

**CORCOBITA:** Forma de decir o indicar un castigo malicioso con humor

**CORREOSO:** Sujeto o cosa que se desliza, algo, escurridizo

**CORTAQUESO:** Golpe que se da con la mano abierta

**COSIFACIO:** Calificativo que se da a las personas, de la que no se conoce su nombre

**COSINGA:** Expresión de cariño hacia una persona que es de su gusto, en especial a los niños

**COSORIOLO:** Expresión despectiva que se dice a una persona

**COSQUILLOSO:** Sujeto sensible a la risa cuando se le topa con cualquier parte

**COTAZO AL HOMBRO:** Hacer creer algo a otra persona

**CIMIRICUIQUI:** Figura o sujeto flaco de mal aspecto

**COTOLARGO:** Sujeto que tiene largo el pescuezo o cuello

**CRISPIN:** Sujeto de apoyo. Palabra despectiva, que se da a las personas que contratamos por poco tiempo

**CUAJO:** Algo que por fin se dio, que sucedió

**CUATRO OJO:** Personas miopes y que usan lentes gruesos

**CUCHÁ:** Remplazo de la palabra escucha, modismo regional

**CUCHITRIL:** Palabra despectivo que se da a un sujeto o cosa u ia sin higiene

**CUCHUQUERA.-** Sucio, que no tiene higiene

**CUCO:** Cigarra, nombre regional

**CUENTERO:** Sujeto que todo lo cuenta, que lo trasmite lo que se habló

**CUERA:** Cosa u objeto, en cantidad. Mucho castigo

**CUERUDO:** Sujeto que perdió la vergüenza

**CUJE:** Forma de incitar a los perros a atacar o a lacrar

**CULIPANDERO-** Persona escurridiza, informal. Lancera

**CULIPI:** Bebida alcohólica, mezcla de agua, alcohol y limón

**CULITUCHI:** objeto o cosa, figura frágil, de menos categoría sin mucha nalga

**CULOENTALCADO:** Dicho o palabra costumbrista, sujeto muy creído

**CUMPINCHE:** Palabra costumbrista que se da al amigo, muy amigo

**CUQUISA:** Ave silvestre parecida a la paloma, en épocas de sequías se prolifera

**CURUCUSÍ:** Insecto cuyo nombre propio es la luciérnaga

**CURUPADO:** Árbol maderable que sirve para construir en el campo

**CUYO:** Palabra que pide identidad de un objeto o cosa

# CH

- CHACARERO:** Persona que trabaja en el campo haciendo chaco
- CHACOTA:** Poco serio, acto donde no hay seriedad, reunión que no llega a nada
- CHAIISA:** Pequeña palomita silvestre muy abundante en la región
- CHALINGA:** Sentimiento de bienestar, sentirse bien
- CHAMBÓN:** Sujeto con pocos conocimientos de lo que hace
- CHAMPURREO:** Trabajo mal elaborado, distorsionado mal hecho
- CHAMUCHINA:** Cantidad de cosas u objetos, de poco valor
- CHAMUSCADO:** Objeto o cosa que se pone al juego y poco
- CHANCHORRENGO:** Sujeto malas gana, desentendido
- CHANDELA:** Paseo con acrobacia de los aviones o avionetas
- CHANTAR:** Cosa u objeto que clava en algo de preferencia puñal o cuchillo
- CHAPA:** Estibadores. Personas que trabajan en los puertos, cargadores
- CHARA:** Sujeto o persona que llora siempre, llorona
- CHARQUE:** Carne amortajada con sal y secada al sol
- CHASMEANDO.-** Escoger un objeto o cosa separar algo
- CHASMEAR:** Escoger, hacer huso de lo poco que se tiene
- CHASQUEADO:** Sujeto que se informó mal, acto que no sucedió
- CHATA:** Embarcación de gran tamaño, que utiliza para transportar carga
- CHEPEREQUE.-** Modismo regional. A la parte de la vagina
- CHEQUEAR:** Mirar observar, distinguir
- CHERUJE:** Comida cambia de plátano verde molido en tacú
- CHICHA:** juego brusco entre jóvenes, castigo leve
- CHICHAPÍ:** Hierva arbusto de la región, alimento para conejo, hierva con espina
- CHICHISCO:** Objetos o cosas lanzadas al aire para repartirse, juego de distribución
- CHICHÓN:** Hematoma, hinchazón especialmente en la cabeza
- CHICLÁN:** Objetos o cosas en parejas que no guardan relación una con la otra
- CHIFLADO:** Persona muy enamorada de alguien o algo. Adelgazar
- CHILA:** Harina de plátano. Muy nutritivo especial para los niños
- CHILICUTI:** Objeto o cosa de baja calidad

**CHIMENTO:** Cuento, chisme noticia, novedad de último momento

**CHIMPLINE:** Dicho guayarino para indicar un cigarro hecho con droga

**CHIMPLINES:** Tragos de aguardiente.

**CHINCHI:** Sujeto molesto, odioso, que incomoda

**CHINCHOSO:** Sujeto molesto. Que incomoda a los otros

**CHINCHULISA.-** Escrotos de un toro o vaca, parte genital de un animal

**CHINGA:** Esfumarse, desaparecer del lugar sin ser visto

**CHIRA:** Variedad de una flor regional, que tiene variedad de colores

**CHIRAPA.:** Objeto o cosa rota, remendada, vieja

**CHIRIBITAL:** Maleza, hierva mala que crece en algunos lugares

**CHIRIMOYA:** Sujeto con los labios pronunciados, boca grande, fruta

**CHIROLA:** Cárcel, casa policial, recinto de reos

**CHISME:** Cuento, traslado de un comentario a otro lugar, noticia comentario

**CHITÓN:** Callarse, quedarse callado. No decir nada

**CHIVÉ:** Harina de yuca fermentada que sirve para comer y hacer muchas comidas

**CHIVEAR:** Jugar, acción de jugar

**CHOCHO:** Persona de mucha edad, viejo, anciano abuelo

**CHOCO:** Persona rubia

**CHOCOLEAR:** Mover una vasija con agua o líquido de un lado al otro

**CHOMPA:** Vestimenta andina, abrigo de lana

**CHONTEAR:** Correr, a mucha prisa

**CHONTÉO:** Escaparse, correr ligero, huir de prisa

**CHOPOLE:** Sujeto o individuo de apariencia cariñosa, niño mimando

**CHOPOLERA:** Acción de amor, cariño de un niño de su madre

**CHOQUISUELA:** Parte del sistema óseo, rotula de la vaca

**CHOTA:** Jovencita en edad de casamiento

**CHÚCARO:** Persona o sujeto escurridizo, vergonzoso

**CHUCHÍO:** Arbusto de la región que crece en la orillera de los ríos de tallo largo

**CHUCHURUCÚ:** Forma de comunicarse con los bebés, juego o comunicación

**CHUÍN:** Persona sin dinero, que no tiene un centavo

**CHULUPI:** Insecto sucio, cucaracha

**CHUPA:** Sujeto adúltero manera costumbrista de agradar a alguien

**CHUPACO:** Sujeto que le gustan las bebidas alcohólicas, toma licor  
**CHUPADO:** Ebrio, sujeto que tomó bebidas alcohólicas, mareado  
**CHUPEÉ:** Parte del recto. En la parte trasera, almorranas  
**CHURUNO:** Recipiente de mate o tutuma, adaptado de una fruta para guardar líquidos  
**CHUSA:** Objeto o cosa que se achica, balón o pelota desinflada  
**CHUSCHO:** Escalofríos. Acción de frío intenso  
**CHUTO:** Sujeto a medio vestir, sin ropas íntimas, de poleras y sin calzoncillo  
**CHUTURUBÍ:** Insecto venenoso, avispa de gran tamaño. Persona mala venenosa

# D

**DALEÓ:** Moverse a los lados sin cambiar de posición o lugar

**DE CLIN A COLA:** De principio a fin, inicio y final

**DE PREPO:** De repente, sucedió rápido. Imprevisto

**DEBALDE:** Acción banal, sin efecto positivo

**DESCALICHAR:** Sacar un pedazo, gastarse un poco de dinero

**DESCUARENGINGAR:** Deshacer, deformar, desordenar

**DESCULFE:** Acción mala, negativa, armar camorra

**DESGONSADO.-** Persona que mediante práctica de ejercicios afloja sus músculos

**DESPABULLÓ:** Lo cambió, destronó, lo ganó

**DESPIUTAÚ:** Sujeto falta de memoria, persona distraída, sin información

**DESPUTE:** Acto de disturbio, descontrol en una pelea callejera o pública

**DESTARTALADO:** Objeto o cosa que sufre efectos negativos, descompuesto

**DESUAÑANGAR:** Deshacer una cosa, deformar un objeto

**DESUAÑANGO:** Desorden de alguna cosa, mal acomodado o sin acomodo

**DIO EN EL CLAVO:** Acertó, colocó, en el lugar cierto

**DISQUE, DISQUE:** Redundancia de adjetivo costumbrista

**DISQUE:** Expresión costumbrista regional de desconfianza

**DURANGO:** Sujeto que no aporta con dinero

# E

- E'PA:** Expresión de sorpresa palabra regional brasileira
- EJENE:** Insecto diminuto, que su picadura es molesta y produce hinchazón
- ELÁI:** Manera regional de a irmar alguna cosa
- ELAY:** Expresión que identifica al camba, autoridad, sobre otras cosas, conocimiento de algo
- EMBALARCE:** Quedarse, afondarse. Disfrutar
- EMBARBASCADO:** Objeto o sujeto, que se encuentra presa de algo, que no le deja actuar bien
- EMPARENTADO:** Buscar alguna parentela- parentela lejana
- EMPOLLAR:** Quedarse en la cama más de lo necesario, flojera, pereza **ENGAÑÍFLE:** Sujeto que engaña. Que miente para obtener ganancia
- EMPONJAÚ:** Sujeto molesto por algo, cara de enojo, disgusto
- ENCHIROLADO:** Preso. En la cárcel
- ENCHUSADO:** Objeto o cosa que pierde forma o aire
- ENGANCHADO.-** Variedades de música y danza
- ENRULADO:** Rizado
- ENTACUARADO:** Palabra costumbrista, Que significa que nos están ganando en algún juego
- ENTACUCHADO:** Ponerse traje de gala, terno saco
- ESCAMA DE PESCHI:** Cocaína pura, droga pura
- ESCARBÓ:** Corrió, cavar, buscar algo
- ESCARPÍN:** Medias calcetines
- ESCURRIDIZO:** Sujeto poco participativo
- ESPECIAL:** Preparado de licor, muy consumido
- ESPEQUIME:** Sujeto muy delgado, con característica de muy enfermo
- ESPINILLA:** Parte del hueso delantero de la pierna, tibia

# F

**FACHA:** Apariencia de una persona - vestimenta

**FANFARRÓN:** Sujeto mal educado, mal comportado

**FIFI:** Sujeto elegante, bien arreglado

**FIFIRIFI:** Sujeto bien vestido, chica bien arreglada

**FILISTRQUI:** Sujeto delgado, que no come

**FLAMEAR:** Acción de castigar, dar latigazos – chicotear

**FLAS:** Acción de amenazar o dar con la mano abierta a otro sujeto

**FLIS:** Expresión de despejar, de limpiar el lugar

**FLOJETON:** Sujeto sin ganas de trabajar, con modorra

**FOLLA SECA:** Termino brasilero que se utiliza en el futbol

**FREGADO:** Sujeto de mal comportamiento. Negativo

**FRESCOLIN:** Expresión que se da por un disgusto

**FRITO:** Sentirse mal, suceso negativo. Panecillos de harina cocidos en manteca

**FRUNSE:** Descontento, dolor por un golpe

**FRUNSIDO:** Expresión de descontento, que no gustó

# G

**GABIRÚ:** De baja calidad, inferior calidad

**GALLINAZO:** Comida beniana dulce a base de chocolate y arroz

**GAMBETA:** Forma de coquetear, de gustar

**GARABATO:** Mostrar al primogénito, gala de algo

**GATAPARIDA:** Juego infantojuvenil

**GOYOBÁ:** Palabra costumbrista de Guayaramerín que indica que esa es la cuestión

**GRANDANGO:** Sujeto u objeto grande, de gran estatura

**GRANFLADOTA.** Expresión de reproche, de enojo, de molestia

**GUALAICHO:** Sujeto con pocos modales, rustico

**GUALDRAPA:** Carne flaca, sin nada de grasa del mal aspecto

**GUALÚSA:** Tubérculo del oriente muy parecido a la papa de hoja grande

**GUAPOMÓ:** Fruta regional de color amarillenta, de la misma se fabrica vino o licor

**GUAPURÚ:** Fruta de la Amazonia de color oscuro o negro se hace buen licor

**GUARACHA.:** Palabra regional camba, que significa cama del campo **GUAYABAL:** Cantidad de planta del guayabo, su fruto es muy rico

**GUARIÑAQUI:** Bebida alcohólica regional del camba

**GUASAMANDRACA:** Palabra costumbristas que significa el pene

**GUASCA:** Castigo con un objeto de suela, castigo físico de los padres

**GUAYAOKE:** Expresión guayarina para karaoke

**GUAYARIANDO:** Costumbrismo regional que significa paseo en Guayaramerín

**GUAYARINO:** Gentilicio de Guayaramerín

**GUEBICHI:** Sujeto de huevo chico, huevo pequeño

# H

**HOMBRERIEGO:** Sujeto que le gustan los hombres

**HUEBASTIAN:** Sujeto bien distraído, de poco alcance

**HUEVADA:** Objeto o cosa de mal aspecto, poca cosa. Mala forma

# I

**IDO:** Que no está en el lugar, con el pensamiento en otro lugar

**INCHASÓN:** Objeto o cosa abultada (o) mucha ganancia

**INCORDIERA:** Parte del cuerpo humano, región íntima

**INFÚNDIA:** Manera de decir referente a un líquido o aceite de grasa de ave - golpear, maltratar

**INSIRIRÍ:** Objeto, sujeto o cosa insignificante

**INTALADO:** Comienzo de algo, quedarse en el lugar

**ISÍGO:** Árbol de buena manera para leña

# J

**JAÁ:** Expresión regional costumbrista, de conformidad

**JACHI:** Deshecho del maíz, arroz, chivé algo que no sirve

**JACUÚ:** Expresión cambia, complemento de una comida

**JADO:** Expresión costumbrista, a podo para no llamar de su nombre

**JAJO:** Parte del rostro o cara, maxilar

**JALE:** Palabra costumbrista que significa inhalar droga, cocaína

**JALÓN:** Castigo leve que antiguamente se daba a los alumnos en la oreja

**JANÚCHO:** Persona temática. Metódico

**JAPUTAMO:** Acaro que habita en el pasto que salta y se incrusta en la piel

**JARAJORECHI:** Planta silvestre de flor roja y matizada, nacen en época seca

**JAROBICHI:** Parte del jugo de la caña de azúcar

**JASAYE:** Objeto que sirve para cargar, fabricado de bejuco

**JASE:** Leña cortada o picada y acordonada en pequeñas partes

**JATUPÚ:** Espuma de jabón al agitar el agua con jabón

**JEBORÁ:** Parte de la miel de abeja

**JERGA:** Mal en el juego, puntería deficiente, mala

**JICHARAMA:** Expresión regional costumbrista que indica dinero, plata

**JICHI:** Parasito que se introduce en la piel y cadosa molestia sujeto que no sale de un pueblo

**JITAMUCU:** Excremento de perro

**JOÍCHI:** Parasito que entra en la madera y la corroe, sujeto dañino

**JOLLÉJO:** Residuo de la naranja que se sustrajo el jugo **JODA:** Forma de pasar el tiempo. Diversión que se da

**JOMETOTO:** Utensilio de palo que sirve para batir la comida

**JONE:** Parte de la cabeza parte dura

**JOPO:** Corte de cabello, estilo romano con poco de cabello más largo adelante

**JOROBEAR:** Molestar, pasar el tiempo, incomodar

**JOSAR:** Forma de buscar alimento en el suelo del cerdo o chanco

**JUAN Y PEGÁME.-**Cuento, juego antiguo de palabras, alusión física

**JUERA -FLETE:** Actitud de sorpresa de una persona

**JULANITO:** Manera de identificar a una persona

**JULEPEAR:** Incomodar, molestar. Castigar

**JUMECHI:** Bebida alcohólica regional cambia

**JUNQUILLO:** Planta que nace en los arroyos y sirve para hacer estera

**JUPIA:** Sujeto que no está en un solo sitio, dañino, molesto

**JUTA:** Deformación de la palabra puta mermar la expresión

# L

**LA OLLITA:** Parte de la garganta, el cuello, o pescuezo

**LA TUCA:** Que es lo máximo, lo mejor

**LAMPARINA:** Lámpara Rustico para hacer luz, que funciona con querosén

**LAMPREADO:** Objeto o cosa, dulce de caña, de leche, lo último que queda en las vasijas

**LANBISCON:** Persona que se subordina a otro, adulón

**LAPA:** Que no tiene pabellón de la oreja – que esta ebrio, borracho

**LATA:** Sujeto que le gusta hablar

**LAVATIVA:** Limpieza vaginal, aseo personal limpieza rectal **LISO:** Persona o sujeto maleducado, sin educación – mal hablado

**LECALÉ:** Dar en un objeto, impactar en algo acertar

**LECHE:** Que tiene suerte, que le llego la suerte

**LECHÓN:** Sujeto que tiene mucha suerte

**LELE:** Personaje del pueblo distraído que baila en todos los acontecimientos

**LELECA:** Dícese de la pasta base de cocaína, lenguaje de los traficantes

**LEYÚLEYU:** Sujeto que discute con algo de conocimiento de leyes

**LIANGO:** Disgusto grande, molestia, malestar

**LIENDRE:** Especie de Acaro, que se prende en el liendre

**LIGERINGO:** Algo rápido, urgente, de prisa

**LIMADO:** Sujeto astuto, hábil que conoce mucho experimentado

**LINCHADO:** acción de ejecutar con las propias manos, muerto, asesinado

**LIOSO:** Persona que causa disgusto o problema

**LIQUICHIRI:** Objeto o cosa de baja calidad, poco valor

**LISURA:** Hablar malas palabras, palabras fuera de lugar

**LONDRA:** Nutria, lobo, animal silvestre, que para en el agua

**LOPOPEANDO:** Acción de mirar, espiar, curiosear

**LOPOPO:** Parte del rostro, pupila

**LOPOPUDO:** Parte del rostro, parpado afectado hinchado

**LORO:** Quedarse sin nada, sin dinero, sin trabajo

**LUCÚMA:** Árbol que da una fruta muy rica de pulpa pastosa

**LUSTER:** Que tiene dinero, que no tiene ni un centavo

# M

- MACANA:** Desobedecer, no querer hacer discordar
- MACANUDA:** Mujer de buena presencia físicamente esbelta, bella
- MACANUDO:** Sujeto físicamente bien proporcionado
- MACHA:** Mujer de coraje, de valor, fuerte
- MACHICHI:** Variedad de verdura crece de silvestre
- MACHINGA:** Mujer con mucho valor con mucho coraje
- MACHUCADO:** Golpe fuerte con una cosa, trabajo forzado
- MACORORÓ:** Arbusto que crece en la región, sus hojas son medicinales
- MACUAPANGA:** Sujeto grande, alto, de estatura grande
- MAJAGUAYA:** Comida especial de Guayaramerín hecha de arroz y carne
- MAJO:** Árbol silvestre que de su fruta mezclada con agua se saca una leche muy nutritiva
- MALAFACHA:** De mala presencia, aspecto mal, mal vestido
- MALLUGADO:** Costumbrismo regional que significa deformado, golpeado
- MALMANDADO:** Persona desobediente informal, irresponsable
- MALTONCITO:** Sujeto o animal de poca edad, nuevo
- MALVA:** Hierba que crece en los patios de tierra, canchones
- MAMANDO:** Gozar, mofar, burlarse
- MAMINGA:** Manera de decir algo, que llama la atención
- MAMONAZO:** Dícese de los hijos que chupan o amamantan más de dos años
- MANDA YAPECUA:** Dícese cuándo está faltando el que comer
- MANDAMAS:** Persona que está al mando de u grupo de gente, patrón
- MANGABA:** Fruta silvestre de la región beniana, de tierra limo
- MANGUERO:** Sujeto que no gasta dinero pero usufructúa de todo
- MANICHANGO:** Sujeto que tienen una mano deformada, inútil de una mano **MA-**
- DOLEANDO:** Descansando, flojeando, trabajando
- MANIJA:** Objeto o cosa de apoyo que sirve para moler arroz y otros en el tacú **MIEN-**
- CHIQUILINA:** Asombro, suerte, que sucedió
- MANO Y TRAPO:** Sujeto con poco cuidado, frágil
- MARAYADO:** Fruta que nace en penga de color oscuro, con muchas espinas

**MARLO:** Parte donde esta sujeta la semilla de maíz, espiga sola

**MASACO:** Comida beniana hecha de plátano verde, también se hace de yuca

**MASACUDOTE:** Sujeto de tamaño grande y fornido, gordo

**MASARANDUBA.** Especie de árbol maderable buena para poste

**MASCADO:** Algo sólido para comer

**MASEAR:** Pedir rebaja, menor precio

**MASOTE:** Juego de mano que se practica como castigo

**MATALASCALLANGA:** Persona que actúa de forma sigilosa, poco honesta

**MATIQUINA:** Bola bien pequeñita de cristal

**MECHAS:** Objeto o cosa, cabello, pello

**MELEAR:** Sacar, quitar, mermar

**MELENUDO:** Persona que deja crecer el cabello

**MELERO:** Muchacho de mano, poca cosa

**MENDIGANDO:** Persona que pide las cosas humildemente

**MENGANO:** Forma de llamar una persona

**MENTECATO:** Sujeto que tiene vergüenza, que no afronta

**MERCANTIFLE:** Comerciante que busca chisme

**MESEMÉ:** Acción de poner en movimiento, una hamaca

**METESLE:** Forma de activar, trabajar, jugar, ir para adelante

**METETE:** Persona que se entromete en todos los actos

**METICHI:** Sujeto que se entromete

**MICHI:** De menos precio, algo que sucedió

**MIENCHINCA:** Forma de expresión de algo que pudo suceder o acontecer

**MADURAPLATANO:** Dícese del traje de gala masculino, terno

**MIERCOLE:** Expresión que trata de confundir la palabra “mierda”

**MIRABOS:** Expresión de descontento, que no gusto

**MIRANOMAS:** Expresión similar de descontento

**MISHARIA:** Objeto o cosa de poco valor, sin mucho valor

**MISIL:** Bebida alcohólica, mezclada con Coca-Cola

**MOCHEÓ:** Enfermedad de niño o bebé

**MOCHO:** Pieza de un juego con bolas de cristal pieza principal

**MONEAR:** Hacer lo mismo de otro, imitar algo

**MONICHI:** Persona que remeda o imita una cosa o algo

**MONO:** Adjetivo que se da al que imita al que hace similar la cosa

**MONOMAYOR:** Juego antiguo en el agua

**MOROCO:** Parte de la pierna, gemelo interno

**MOSCA:** Sujeto entrometido metiche, mirón

**MOSQUEA:** No advertir, no asistir, no moverse

**MOSQUEAR:** Curiosear, mirar, marcar presencia

**MOSQUETERO:** Persona curiosa, curioso, apersonarse a un lugar

**MOSTACHO:** Bigotes, del hombre, adorno masculino, barba

**MOTOJOBBO:** Hierba que crece en los patios su fruto se come

**MUCHA PIEZA:** Que es algo superior. Lo mejor

**MUESCA:** Lleno de ademanes, forma de decir algo con movimientos en el rostro

**MURUCUNTRULLU:** Hueso de la res cartilaginosa muy sabrosa y nutritiva

**MUTÚN:** Ave de color negro y de cresta roja

# N

**NALGEAR:** Sujeto de poco confiar, que da opción a otras cosas

**NALGUEANDO:** Sujeto que tiene poco personalidad

**NARICHÚ:** Persona con la Nariz chica, defectuosa

**NICA:** Expresión negativa deformada, que significa negación

**NIÑO ENVUELTO:** Comida con arroz y carne, envuelta con hoja de cole

# Ñ

**ÑACURUTU:** Ave de ojos grande- Buho

**ÑAGASA:** Expresión despectiva, poca cosa, casi nada, sin valor

**ÑAÑACA:** Objeto o cosa de poco valor, sin mucho valor

**ÑARPEAR:** Sacar una cosa sin permiso. Sustraer una cosa

**ÑENDA:** Expresión costumbrista reducida, mala palabra

**ÑEQUE:** Sujeto de carácter fuerte, que no se doblega

**ÑERVO:** Grasa que se acumula en la carne, grasa pastosa

**ÑIRI:** Objeto o cosa con bajo valor, de mala calidad

**ÑOJE:** Corteza de un árbol, que se retira y sirve para amarrar

**ÑOQUE:** Parte del remo de cola, soporte

# O

**OÍCHE:** Manera de prevenir las cosas, molestia de algo

**OIDO:** Objeto o cosa apretada, sin uso alguno

**OJERÓSO:** Persona con parpados oscuros, sucede cuando no se duerme bien

**OJICHI:** Persona con defecto de un ojo, desvío en la mirada

**OJIÓNDO:** Personas que no han comido en varios días

**OLISCADO:** Con olor malo, carne en mal estado

**OPA:** Sujeto grande y distraído, lento

**OPANGA:** Sujeto con poca o casi nada de ideas o iniciativa

**OSADO:** Atrevido que no pide permiso

**OVEROSCO:** Colores negro y café

# P

**PACHORRA:** Lentitud de una persona, lento, despacio

**PACO-PILLO:** Juego infantil de antaño, (recreación)

**PICHOCHA:** Mujer del agrado de uno, un amorcito

**PACUPEBA:** Pez de agua dulce su forma es redondead, abita los arroyos y ríos de aguas claras

**PAJUELA:** Modismo forma de expresarse referente al fosforo

**PALANCUDA:** Mujer de piernas largas, alta

**PALIZA:** Forma de castigar, golpear, acción personal o de grupo

**PALO PÁRADO:** Miembro erecto-Duro

**PAMPEARON:** Acción correr, huir de algo

**PAMPEAÚ:** Sujeto que lo han corrido, que no lo dejaron actuar

**PANADISO:** Infección crónica en los dedos, manos o pie

**PANCHO:** Corteza de una clase de árbol que sirve para amarrar, tranquilo, sosegado

**PANDINGO:** De corta profundidad, sin profundidad

**PANZAZO:** Aterrizaje forzoso de una aeronave – caer de panza

**PAPAYO MACHO:** Que no procrea, hombre que no puede tener hijos

**PAPIROTE:** Golpe con la mano abierta. Manotazo

**PAPUCHO:** Sujeto que es admirado, elogiado

**PARIMPAR:** Juego de los dedos, definición rápida de un empate

**PASA CALLE:** Letrero puesta en la calle, alusiva a una fiesta

**PASOCA:** Comida ligera hecha de chive y charque dulce

**PATA E PERRO:** Persona que deambula mucho, que no para en su casa, andante

**PATACHUECA:** Sujeto que tiene alguna deformación genética en una de las piernas

**PATASCA:** Comida oriunda del Beni hecha de la cabeza de la res mezclada con maíz y carne

**PATICHI:** Sujeto con algún defecto en los pies

**PATITUERTA:** Persona con algún defecto al caminar

**PATÓN:** Sujeto de pie grande

**PATUJO:** Planta de la Amazonía, de hojas grandes que sirve para techar

**PATULECO:** Rengo, lastimarse un pie

**PAÚRO:** Manantial, ojo de agua, donde nace un arroyo

**PAVADA:** Algo de mala forma, hacer las cosas mal

**PAYUJE:** Plato muy apetecido por su rico sabor, hecho de plátano maduro sancochado

**PECHO E PATO:** Sujeto con el toráx (pecho) pronunciado

**PEDORRERA:** Gran cantidad de pedos (gases), desinflarse

**PEÉMASO:** Adjetivo empleado para los que hacen el trabajo de moto taxista

**PEERSE:** Expresión de botar gases estomacales

**PEINE:** Persona incumplida con mala intención. Que incomoda

**PELADINGA:** Persona muy nueva, Jovencita, palabra de cariño (forma regional)

**PELAGATO:** Expresión despectiva hacia los jóvenes, inmaduro

**PELE:** De baja calidad, insignificante

**PELIAGUDO:** Algo difícil de hacer, forma de hacer con mucha dificultad

**PELINGO:** Palabra que significa casi. Por poco

**PELIUELE:** Insinuación de molestia, cuando otro juega

**PELLEJERÍA:** Actuación mala de una persona. Forma incorrecta de Actuar

**PELOPINCHO:** Persona con el cabello pardo tieso

**PENDEJADA:** Picardía. Resultado bueno inesperado

**PENGASTRISTE:** Individuo con poco animo de hacer algo. Flojo

**PERÁTEADO:** Unión de palabras que significan advertencias

**PERENDENGUE:** Algo que demasía, cosa u objetos que cuelgan o adornan

**PERIFOLLEAR:** Persona que se arregla, maquillaje personal

**PETACA:** Barriga, estomago sobresaliente

**PETERETE:** Palabra en la jerga de los drogadictos, que indica cigarro especial

**PETISO:** Persona pequeña de baja estatura

**PETO:** Persona que se cree lista, hábil, con destreza para algo

**PEYUCO:** Expresión de referirse a un Santo (San Pedro)

**PICHAIN:** Cabellos bien enrulados, tipo africano

**PICHANGA:** Algo fácil, con mucha agilidad

**PICHI E BOLI:** Chorizo Trinitario - comida muy rica

**PICHI:** Miembro masculino- Pene

**PICHICATA:** Droga hecha de la coca, cocaína, pasta de base

**PICUCHI:** Persona de labios chicos bien pronunciados

**PIERNA:** Forma de ayuda de una empresa a otra. Colaboración

**PIFIÓ:** En el Juego de villar, cuando el taco resbala de la bola haciendo errar el disparo

**PILCHA:** Objeto o cosas. También la droga (cocaína)

**PILINCHINGO:** Rosar con algo, topar suavemente

**PILTRAFA:** Sujeto flaco, persona ultrajada, esquelético

**PINGANILLO:** Arreglo personal bien vestido

**PINGOLEAR:** Pasear, salir de paseo, distraerse

**PIÑON:** Planta silvestre Medicinal. Que la semilla cura a los bebedores consuetudinarios

**PINPIN:** Avecilla saltarina del amazonas. Persona diminuta

**PIOJO TUERTO:** Manera de decir que uno es pequeño, Chico, menos que uno

**PIRAIBA:** Pez grande oriundo de los ríos Beni y Mamoré

**PIRAPITINGA:** Variedad de pey de rio e laguna, de color oscuro y con escamas

**PIRICHUCHÍO:** Persona lista, que se desenvuelve bien en lo que hace

**PIRINDOLA:** Juego de azar traído de Brasil

**PIRINDOLA:** Parte íntima masculina, Pene

**PIRU:** Personal de apoyo en el juego de cartas (naipes)

**PIRUSADA:** Gente menuda, grupo de muchachos o niños

**PISABLANDITO:** Persona que no pisa bien por algún defecto físico, herida o golpe

**PARBADA:** Cantidad de pequeñas aves, grupo de patos pequeños

**PISABRASA:** Persona que camina con dificultad, defecto en los pies

**PITANDO:** Persona que se encuentra bien tranquila

**PITUCO:** Persona Elegante, bien vestida

**PIYU:** Ave de gran Tamayo que no vuela familia del ñandú

**PIYUYO:** Obstruir la visión de algo o alguien

**PLAGOSO:** Persona que no le faltan las enfermedades

**PLANCHANDO:** Persona que en una fiesta no la sacan a Bailar

**PLEQUE PLEQUE:** Forma de explicar el sonido de una pieza floja en um motor

**PLEQUECÓ:** Pieza desajustada, algo que le queda grande

**PLESTRO:** Objeto de plástico que sirve para raspar las cuerdas de la guitarra

**PLIQUIPLANCHA:** Forma de mentir, o hacer creei algo que no es

**POCAS PULGA:** Persona de poca comunicación, aburrida, temperamental

**POCHECO:** Tener acobardado a otro, cansancio de una cosa o algo

**PODRI:** Palabra brasilera que significa podrido, en mal estado

**POLAINA:** Persona a la que no la entiende, insignificante

**POLICIA:** Abuso en juego al quitar los objetos de juego, robo

**PONCHO:** mujer virgen

**POPECHÍ:** personas o animales que tienen dedos por demás de lo normal

**POQUI:** Forma de indica el impacto de un golpe

**PORCHA:** Excremento de personas o animal, expresión mala

**PORCHADA:** Excremento de gran tamaño, cantidad

**PORONGA:** Lámpara a querosén llevada en la cabeza usada por los siringueros

**PORRA:** Deformación que tienen algunos árboles, forma sobresalida de algo

**PORSIACASO:** Hacer las cosas previniendo, no se las haga

**POTO:** Parte trasera de las personas, nalgas, culo

**POTREANDO:** Acción o efecto masculino de galantear, enamorar

**POTROSO:** Sujeto con los escrotos crecidos (Hernia)

**PRÉPO:** Palabra que indica antes de lo que va a suceder, anticipo

**PRINGADO:** Persona metida en algo ilícito, sucio, ensuciar

**PUCHASACO:** Sujeto buca el favor de alguien sin merecerlo

**PUCHI:** Excremento humano

**PUCHICHI:** Infección en la dermis (piel). Llegar al extremo de algo

**PUGUILLA:** Sujeto joven con mucho vigor, ardiente sexual

**PUJE:** Acto o acción de hacer fuerza cortando la respiración

**PULULE:** Algo que no se bien, carne flaca, persona flácida

**PUÑETE:** Golpe de puño, impactar a otra persona con la mano cerrada (puño)

**PUNTUDO:** Objeto con punta. Puntigudo

**PUTUTU:** Comida que contiene de todo bien cosita, especie de sopa

# Q

**QUIMBA:** Hacerse a un lado, zigzaguear. Gambetear

**QUIRICHÍ:** Verrugas que salen en la piel, se dice que es viral

**QUE QUERES:** Palabra que expresa contestar, de forma atrevida

**QUIM'PORTA:** Sin importancia, que no tiene mucho valor

**QUINACHI:** Gallos o gallinas que tienen las plumas crespas

**QUERESA:** Gusano que pone la mosca en los lugares donde se asienta

**QUITA MONTÓN:** Juego de naipes. Juego infanto-juvenil, distracción antigua

**QUIBRÓ BORCHI:** Palabra costumbrista de Guayaramerín, que significa la quiebra o cierre de una casa comercial. Falencia

**QUINTA MAÑA.-** Castigo, maltratar

**QUEMA QUEMA:** Insecto, Oruga de muchas patas

**QUEJAMBROSO:** Persona que mucho se queja - Pesimista

# R

**RONCO EL PAVO:** Dormir profundamente

**REPISA:** Mueble antiguo de cocina. Para guardar utensilios

**REMACHADO:** Persona maciza, corpulenta de buena envergadura

**REMPUJAR:** Acción o efecto de apartar

**REBENIDO:** Sujeto que suda mucho, sudor constante

**RAPIDINGO:** Hacer las cosas un momento, rápido, al momento

**RASPAPINCHETE:** Toca levemente con algo rosar con algo

**RASPATABLA:** Carpintero, el que trabaja con madera

**RASPAGUA:** Persona que trabaja con hielo. Que raspa el hielo

**RATAPÚN:** Forma de indicar un sonido, golpe de algo

**RASTABLA:** Salir rápido, huir de algo, escapar

**REBULLO:** Agua que circula en el río, en el mismo lugar

**REBOLEADO:** Chivé com água, que se toma en el campo para saciar la sed

**ROSADO:** Corte de hierba y arbusto

**RENGO:** Sujeto lastimado en uno de los pies que no camina recto

**RACHA:** Carne en la sopa. Suerte en el juego

**RESPINGADO:** De nariz aguileña. De estirpe noble

**RASPADILLO:** Hielo raspado y mesclado con jarabe dulce de colores y varios sabores

# S

**SABAYÓN:** Especie de parásitos que se introducen en los pies a consecuencia de mal higiene. Picazón

**SAFARRANCHO:** De aspecto malo - Mal vestido

**SALADO:** Persona sin suerte

**SAMBACANUTA:** Decir muchas Cosas, trato mal educado a las personas

**SAMBULLIR:** Meterse dentro del agua y nadar

**SAMPÓ:** Expresión regional que significa comer

**SANCADILLA:** Poner la pierna de atrás para derrumbar al oponente. Hacer una mala jugada

**SANCUDASO:** Persona de piernas largas

**SANDUNGUEAR:** Irse de paseo, darse unas vacaciones, ir a una fiesta

**SANPACHO:** Expresión usada cuando a las mujeres le baja su menstruación

**SANTA PACHORRA:** A paso lento despacio sin prisa

**SAPASRRASTROSO:** Sujeto de mal aspecto. Mendigo

**SAPE:** Forma que indica decir algo, no tomar en cuenta el saludo

**SANSEACABÓ:** Palabra que expresa terminar, concluir algo

**SAPICUÁ:** Objeto que servía de carga a los indígenas del oriente

**SAPIRA:** Persona con un color amarillento, consecuencia de alguna dolencia

**SAPIROCO:** Vagina parte íntima de las niñas

**SARANDAJO:** Persona desordenada, malmandada

**SEREPAPA:** Pez de arroyo su carne es muy exquisita, frita o asada

**SHITO:** Mandar callar, expresión que anuncia silencio

**SIMBADO:** Pez de agua dulce se lo encuentra en las charcas de la pampa, es especial para hacer sopa

**SINCHISTE:** Que no tienen humor, persona que no participa de algún acontecimiento

**SIRAPI:** Semilla silvestre, que sirven para adornos de artesanía

**SIRIPI:** Desecho de la chica de maíz

**SOBACO:** Parte del cuerpo axila

**SOCAPAR:** Individuo mal acostumbrado, permitir algo negativo

**SOFOCADO:** Persona que le falta el aire. Sin mucho oxígeno, cansado

**SONADO:** Sujeto bebido, embriagado

**SONZO:** Persona retraída, de poca habilidad. Tonta

**SOPLADO:** Pedo, gases estomacales

**SUASAR:** A medio asar, que no asó bien

**SUCHA:** Ave de rapiña de color negro, oriundo del oriente Boliviano

**SUCUMBÉ:** Bebida alcohólica liviana hecho de leche de vaca com alcohol, se acostumbra a tomarla para san Juan

**SUJO:** Vegetación que crece en área degradada, sirve para techo de casas

**SULLO:** Feto del ganado, malparido-Comida

**SUMUQUÉ:** Horneado regional hecho de harina y coco

**SUNCHÓ:** Herida en el pie hecha con un clavo o espina

**SUPLIFALTA:** Reemplazante. Que reemplaza a otro

**SUR Y CHILCHI:** Frio con llovizna

**SUSADO:** Trabajo forzado – alimentos hecho a base de pescado

**SUTANO:** Expresión que significa un sobrenombre

# T

**TAPORA:** Ave con plumaje sobresaliente

**TABABÉ:** Objeto o cosa que no está recta, inclinado, chueco

**TABIQUE:** Pared hecha de barro y paja

**TACAÑO:** Persona que no gasta

**TACHACÁ:** Pez de cuero, abundante en los ríos amazónicos

**TACHO:** Utensilio de lata que servía para servir agua. Echar fuera algo

**TACU:** Objeto que sirve para moler maíz, arroz y otros, tradición del camba

**TACUPÉ:** La grasa que tienen los niños al nacer en la cabeza

**TAITA:** Personaje principal, hombre viejo que manda en la comunidad indígena

**TAJO:** Cortadura profunda, en alguna parte del cuerpo, Herida

**TALEGA:** Adjetivos despectivo, que se da a los escrotos o testículos

**TALONEADO:** Caminar lejos, ir a lugar distante a pie

**TAMUCÚ:** Excremento del perro

**TAPA E PETO:** Casa de avispas, nido. Persona que se rapa la cabeza

**TAPADO:** Dícese de la comida que se guarda para más tarde

**TAPERA:** Casa rustica abandonada. Persona que no tiene nada

**TAPORO:** Individuo con la cara hinchada de haber recibido golpes en una pelea

**TAQUIGUAYA:** Baile típico de Guayaramerín. Danza rítmica regional

**TARABILLA:** Persona con mucha destreza. Joven muy activo

**TARI:** Modismo camba, cabeza, pensamiento

**TARO:** Objeto de cristal de forma redonda. Bola de cristal

**TATARUGA:** Tortuga Marina adaptada al agua dulce. Oriunda del Rio Mamoré

**TEMBETA:** Nativo con los labios sobresalientes

**TESTARUDO:** Individuo que no entiende, caprichoso

**TIBIBI:** Ave zancuda pequeña, que se encuentra en la ribera de los ríos amazónico. Piernas delgadas

**TICHELA:** Objeto que sirve para recibir la leche de la siringa

**TIESTO:** Objeto hecho de barro, que sirve para tostar, coser

**TIMBIRIMBA:** Juego de azar, juego con dados

**TINAJA:** Objeto de barro recipiente para guardar líquidos

**TIPA:** Arbusto, que sus hojas son medicinales

**TIQUIMINIQUI:** Forma de burla las personas. Respuesta negativa

**TIQUIMONO:** Forma que indica negación de algo

**TIRITRI:** Baile típico regional, musica campesina

**TISA:** Palabra regional del campo, que indica hacer ir hacia atrás a la yunta de bueyes con su carretón

**TOBOROCHI:** Arbol regional con características regionales

**TOCO:** Asiento rustico hecho de un pedazo de madera. Tronco

**TOLBEIA:** Objeto que sirve para tapar- lona

**TOLONCHI:** Sujeto descontraido, distraído

**TOMADO:** Forma de decir cuando el desayuno o cena es leche, té, café, con pán

**TONGADA:** Cantidad de cosas u objeto

**TONGOLI:** Parte de la tráquea, garganta

**TOPETÚN:** Juego de niños que se realiza dando se golpes cabeza contra cabeza

**TOQUICHI:** Parte de la cadera. Desviación de la cadera. Caminar de un lado

**TORCIDO:** Sujeto u objeto, con una inclinación, desviación

**TORONONÓN:** Persona que se da el título de muy macho o muy sabio

**TOTOCHI:** Ave de la selva oriental

**TRANCA:** Persona que le pone alto a todo. Madera que sirve de soporte de una puerta

**TRANCANCHULLO:** Alguna actividad irregular, cosa que no es legal

**TRANCASO:** Borrachera, beber licor simples

**TRAQUILADA:** Cantidad de una cosa, objetos, varias cosas

**TRAZADO:** Macheta. Instrumento de trabajo del campesino

**TREPAR:** Subir, darse modos para llegar a la cumbre de un árbol, ascender de lugar

**TRETA:** Forma de decir una insinuación

**TRINCHI:** Utensilio de cocina – Tenedor

**TRISA:** Forma de indicar deshacer las cosas las cosas romper objetos

**TROCHISMOCHI:** Abundante en gran cantidad

**TRONADO:** Persona con deficiencia mental, Acelerado

**TRONERA:** Hueco, Boca del horno en la parte superior, respiradero

**TRULLA:** Hace las cosas escondidas, picardía de una actividad

**TUCA:** Algo que es superior, mejor

**TUCANDERA:** Inseto del monte amazónico

**TUCURA:** Insecto e la familia del saltamontes. Flaco

**TUJURE:** Comida típica camba, hecho de maíz y legía  
**TUNTUN:** Persona que actúa de forma semiconsciente. Sin pensar

**TURBIO:** Ebrio borracho

**TUTI:** Que no sabe nada, que no entiende. Todos los dados de un mismo número

# U

**UACHIMAN:** Persona que trabaja de guardaespaldas

**UERO:** Algo en mal estado. En descomposición

**UMBARUYU:** Excremento de las gallinas

**UNTADO:** Pegar con algo, grasa o pintura. Recibir dinero

**URDIMALE:** Persona inquieta. Muchacho imperativo

**URGUNERO:** Objeto que sirve para componer la leña que arde dentro del horno

**URUCU:** Arbusto llamado achiote, su semilla sirve para dar color

**URUPE:** Objeto fabricado por los nativos y que sirve para cernir maíz, Chive

# V

**VISCACHEANDO:** Observar algo. Mirar disimuladamente

**VIVARRACHO:** Persona aprovechadora

# Y

**YACA:** Fruta de la amazonia Brasileira, muy agradable. Guanábano

**YATICA:** Instrumento para la caza de la peta, arpón **YEGUANGA:** Mujeres guapas

**YEMA:** Persona pasada de ebria, inconsciente por el alcohol

**YESQUERO:** Encendedor manual para encender cigarrillos

**YUJU:** Expresión de alegría

# BIBLIOGRAFIA

ARIAS, Napoleón Solares. Síntesis Biográfica del señor Don Nicolás Suárez. Guayaramerín: [s.n.], 2018.

CARDOSO, João Batista. Itinerários, Araraquara, n. 27, p.79-90, jul./dez. 2008.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española* (22.ª ed.). Consultado en <http://www.rae.es/rae.html>

RESEEA (2014-): *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. Disponible em: <http://preseea.linguas.net>. Acceso em: 20/01/2020.

FERNANDEZ, Hernando Sanabria. El habla popular de Santa Cruz. [S. l.: s. n.], [2000].

MENDONZA, José Luís Durán. Pedazos de luna o el mundo que no acabó. Guayaramerín: La maravilla, [2004].

PARADA, Gustavo; SUAREZ, Belisario. Expresiones y dichos cambas. Santa Cruz: Sirena, 2015.

PARADA, Asunta limpias de. Cantares a Trinidad. In: *Vivencias*. [S. l.], [20--]. Disponible em: <http://www.bolivian.com/alp/poesia-6.html>. Acceso em: 25 fev. 2020.

ROCA, Sixto. Las netas de don Jacinto. Trinidad: Perro Verde, 2014.

SUAREZ, Belisario. ¡Pucha! Que lindo es hablar como cambia. Trinidad: Perro Verde, 2013.  
\_\_\_\_\_. Chandelas: Relatos aéreos. Trinidad: Perro Verde, 2014.

VACA, Carlos López. Arcoíris Poético. Guayaramerín: [S. l.: s. n.], 2011.

YAUNE, José Antonio Guanacoma. Puquio: Vida y sol. [S. l.: s. n.], 2014.

ZARCO, Carmelo parada; YAUNE, José Antonio Guanacoma; RIBEIRO, Angela Morena Ortiz Pires; AMABOBO, Pedro Justiniano; CAMACHO, Gaby Cuellar; AVAROMA, Juan Carlos Crespo; OJOPI, Iran Ribera; CRONENBOLD, Federico Guilherme Velasco. **Ensayos de paititi**. Guayaramerín: Dos hermanos, 2013. v. 1.

